



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

**SAMUEL DA COSTA SOARES**

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ESPORTES, EM UM  
CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2023**

**SAMUEL DA COSTA SOARES**

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ESPORTES, EM UM  
CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Educação Física da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S656p Soares, Samuel da Costa.  
A percepção de estudantes universitários de Educação Física, sobre o estagio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará / Samuel da Costa Soares. – 2023.  
102 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano.
1. Estágio Curricular Supervisionado. 2. Estágio em Esportes. 3. Educação Física. I. Título.  
CDD 790
-

## **SAMUEL DA COSTA SOARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em: 07/ 12/ 2023.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano  
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Profª. Dra. Cintia Ehlers Botton  
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Prof. Dr. Edson Silva Soares  
Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

## RESUMO

O período de formação do curso de Educação Física (EF) é repleto de desafios, desde a passagem com excelência por todas as disciplinas ofertadas, até os primeiros contatos com o campo de atuação. Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar na percepção dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, o estágio curricular supervisionado em esportes, e um clube de futebol profissional do Ceará. O presente estudo é caracterizado por ser uma pesquisa do tipo qualitativo, descritivo e exploratória. O local de realização do estágio foi no Centro de Treinamento do Ceará S.C., na sede de Porangabussu. Os participantes da pesquisa, foram os alunos do curso de EF no bacharelado que realizaram o estágio supervisionado em esportes, dentro do Projeto Futebol Total, no Centro de treinamento do Ceará S.C., em Porangabussu. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Foram encontrados os seguintes resultados: Todos os alunos perceberam contribuições advindas do Estágio Supervisionado em Esportes no clube Ceará Sporting Club; em contradição com outros trabalhos da literatura pesquisada, todos os participantes relataram sobre contribuições do Estágio Supervisionado em Esportes; foram obtidas respostas acerca da ferramenta do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, visando facilitar os processos de cadastramento de estágio obrigatório e não-obrigatório; um maior número de visitas ao local, por parte do professor orientador do estágio também foi relatado; o estágio forneceu aos estudantes um maior conhecimento sobre a área e suas possibilidades de intervenção profissional; a necessidade de um maior período de estágio também foi um ponto levantado; os participantes da pesquisa relataram que foi possível perceber a relação entre teoria e prática no estágio; o projeto Futebol Total (PFT), teve grande contribuição para o sucesso do Estágio Supervisionado em Esportes. Como conclusão caracterizamos o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), e mais especificamente o Estágio Supervisionado em Esportes (ESE), como ferramenta imprescindível na formação profissional do estudante de Educação Física, já que por meio dele o estudante terá um contato direto com a sua área de atuação e o vislumbre das possibilidades de trabalho.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Estágio em Esportes. Educação Física. Ceará.

## ABSTRACT

The Physical Education (PE) course is full of challenges, from passing all the subjects offered with excellence to the first contacts with the field of activity. The main objective of our study is to analyze the perception of undergraduate Physical Education students of the supervised curricular internship in sports and a professional soccer club in Ceará. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study. The location of the internship was the Ceará S.C. Training Center in Porangabussu. The participants in the research were students on the bachelor's degree PE course who did their supervised internship in sports, within the Total Football Project, at the Ceará S.C. training center in Porangabussu. A questionnaire with open questions was used to collect the data. Bardin's (2011) content analysis technique was used to process the data. The following results were found: All the students perceived contributions coming from the Supervised Internship in Sports at the Ceará Sporting Club club; in contradiction to other works in the literature researched, all the participants reported on contributions from the Supervised Internship in Sports; responses were obtained about the Integrated Academic Activities Management System tool, aimed at facilitating the processes of registering compulsory and non-compulsory internships; a greater number of visits to the site by the internship supervisor was also reported; the internship provided students with greater knowledge of the area and its possibilities for professional intervention; the need for a longer internship period was also a point raised; the participants in the survey reported that it was possible to see the relationship between theory and practice in the internship; the Total Football Project (TFP) was also reported, had a major contribution to the success of the Supervised Internship in Sports. In conclusion, we characterize the Supervised Curricular Internship (ECS), and more specifically the Supervised Internship in Sports (ESE), as an essential tool in the professional training of Physical Education students, since through it the student will have direct contact with their area of activity and a glimpse of the possibilities of work.

**Keywords:** Supervised Curricular Internship. Sports Internship. Physical Education. Ceará.

## PENSAMENTO

“Dizem que a brisa é que traz uma brasa ao topo  
Sempre a espera do sopro, pronta pra poder brotar  
E não tem, bombeiro que apaga  
Não tem, dinheiro que paga  
É o que é, e ninguém vai mudar” (BRAZZA, 2016)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me forneceu saúde e sabedoria para chegar até aqui.

Gostaria de agradecer e falar sobre a minha mãe, Aparecida. Ela que nessa caminhada tentou ao máximo me disponibilizar tempo para as minhas atividades acadêmicas, muitas vezes renunciando ao seu próprio tempo, ela que me aconselhou e orientou em momentos difíceis, em que tive que ter tranquilidade e discernimento. Obrigado mãe!

Não poderia deixar de falar sobre o Otávio Nogueira Balzano, que é meu professor, orientador, treinador, e agora amigo. Como ele gosta de falar, ele não nasceu, e sim entrou em campo, mas trazendo para a minha realidade, eu diria que mesmo fora de campo ele conseguiu ser meu treinador, me orientando sobre as melhores decisões, e me ajudando de todas as formas possíveis para que eu obtivesse sucesso. Obrigado professor, você me orientou não só para o meu trabalho de conclusão de curso, mas também para a vida, para que eu seja uma pessoa melhor. Nenhum agradecimento será o bastante para você, mesmo assim torno a dizer, obrigado!

Quando penso em pessoas que me motivam dentro da profissão, uma das primeiras pessoas que me vem à mente é você, Cintia Ehlers Botton, sempre te admirei bastante, mesmo antes de termos uma maior proximidade, e por isso deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos por me dar a oportunidade de aprender contigo, e conhecer o ser humano incrível que você é, muito obrigado por tudo! Você foi muito marcante na minha caminhada.

Falando sobre o meu professor Edson, eu só tenho boas lembranças. Você que me apresentou os primeiros desafios dentro da Universidade com a sua disciplina, e que me ajudou a dar os primeiros passos nos projetos de pesquisa, conhecimento esse que foi valioso no processo. Mesmo não tendo convivido muito contigo, pelo pouco que compartilhamos eu já sabia que você era alguém para se inspirar. Saiba que você teve um papel importantíssimo na minha formação, muito obrigado por tudo!



Venho também agradecer a minha namorada. Daniella, você me ajudou de uma forma imensurável nesse processo, em momentos de tristeza e alegria você me apoiou, e me deu o suporte necessário para que eu chegasse aonde estou. Sempre com uma palavra amiga ou de motivação, você me orientou para que eu pudesse extrair o melhor da situação. Muito obrigado por ter vivido esse processo comigo, amo você!

Agradeço também ao meu grande amigo Linconl, que apesar da distância, conseguiu me apoiar me aconselhando, e muitas vezes ouvindo minhas reclamações. Não consigo colocar em palavras a sua importância na minha vida, muito obrigado por tudo meu grande amigo!

Agradeço também a minha irmã Heloisa. Obrigado pelo apoio com os materiais, e auxílios que muitas vezes aconteceram no silêncio, mas que eu consegui perceber. Muito obrigado!

Gostaria de agradecer também aos meus amigos da faculdade. Apesar de eu não colocar nomes, eu tenho certeza de que vocês sabem quem são. Muito obrigado por estarem ao meu lado durante toda a minha caminhada na graduação, e conseguirem deixar o processo de formação ainda mais proveitoso. Se sou quem sou hoje, é muito por conta de vocês!

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CSC - Ceará Sporting Club

ECS - Estágios Curriculares Supervisionados

EF - Educação Física

ESE - Estágio Supervisionado em Esportes

PFT – Projeto Futebol Total

IEFES - Instituto de Educação Física e Esportes

MESEFB - Manual de Estágio Supervisionado de Educação Física do curso de Bacharelado

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Esportes

PPP - Projeto Político Pedagógico

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Características dos Participantes

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	OBJETIVOS .....	17
	2.1 Objetivo Geral.....	17
	2.2 Objetivos Específicos.....	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
	3.1 Estágio como componente curricular bacharelado .....	18
	3.1.1 <i>Estágio em esportes no bacharelado</i> .....	20
	3.2 O estágio em esportes e a relação teoria e prática .....	23
	3.3 O futebol e as possibilidades profissionais para o estudante de EF.....	25
	3.4 O Projeto Futebol Total (PFT).....	29
	3.5 Pesquisas a respeito da temática .....	30
4	ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	33
	4.1 Tipo de estudo.....	33
	4.2 Campo empírico.....	33
	4.3 Participantes.....	34
	4.3.1 <i>Crerios para escolha dos participantes</i> .....	34
	4.4 Instrumentos para coleta de dados .....	35
	4.5 Procedimentos.....	35
	4.6 Análise de dados .....	36
	4.7 Aspectos Éticos.....	36
5	Análise dos Resultados.....	38
	1. Aspectos positivos do estágio em clube de futebol .....	39
	2. Aspectos negativos do estágio em clube de futebol.....	41
	3. Sugestões para o estágio.....	43
	4. O estágio e o futuro profissional.....	45
	5. A relação teoria e prática.....	50

6. O Projeto Futebol Total.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS .....	67
APÊNDICES.....	80
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).....	80
Apêndice B - Roteiro de Perguntas .....	81
ANEXOS .....	84
Anexo I - Reportagens e fotos da proposta “Futebol Total” .....	84
Anexo II – Fotos do Estágio no Projeto Futebol Total.....	87
FIGURAS 1 e 2 - Campo Society .....	87
FIGURAS 3 e 4 – Ginásio do Vozão.....	87
FIGURAS 5 e 6 - Alunos em atividade no Campo Society.....	88
FIGURAS 7 e 8 - visita do orientador no local de estágio e Intervenção da aluna Larissa .....	88
FIGURA 9 - Alunos em atividade no Ginásio do Vozão .....	89
FIGURAS 10 e 11 – Alunos em atividade no campo de Society .....	89
FIGURA 12 - Alunos realizando atividade de aquecimento.....	89
FIGURAS 13 e 14 - Estagiários convivência e visita Fernando Sobral na base.....	90
FIGURAS 15 e 16 - Alguns materiais e Campo Society.....	90
ANEXO III – OS QUESTIONÁRIOS DOS PARTICIPANTES .....	91

## 1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar na percepção dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, o estágio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará.

O período de formação do curso de Educação Física (EF) é repleto de desafios, desde a passagem com excelência por todas as disciplinas ofertadas, até os primeiros contatos com o campo de atuação. O primeiro contato com o campo de atuação são os estágios curriculares supervisionados (ECS), esses são um componente obrigatório dos currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física. Para Oliveira (2006) e Silva (2011), o estágio pode ser visto como um momento privilegiado de experiência profissional, onde o estudante deverá acompanhar alguns aspectos realizados na prática, tendo como base os conteúdos que foram apreendidos durante todo o curso, podendo desenvolver pensamentos críticos e criativos capazes de avaliar e identificar possíveis aspectos positivos e negativos durante o período de estágio. Ainda nessa linha, para Oliveira e Arns (2015), o ECS é imprescindível para a melhora da formação do profissional de Educação Física, atuando também como um fator de melhoria, gerando cidadãos competentes, críticos e reflexivos.

Entre os estágios ofertados pelos cursos de EF, os alunos do curso de bacharelado devem vivenciar o Estágio Supervisionado em Esportes (ESE). Nas universidades o conteúdo Esporte faz parte das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física, é utilizado nos estágios obrigatórios para a socialização do conhecimento das modalidades nas escolas, clubes de alto rendimento e escolinhas de iniciação esportiva.

No Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), a disciplina de estágio curricular supervisionado em esportes é o segundo estágio dentre os quatro estágios ofertados pelo curso, para a formação em Educação Física, no âmbito do bacharelado.

Para o estágio em esportes, os professores disponibilizam os locais que possuem convênio com a Universidade Federal do Ceará, e os estudantes podem definir o seu local de interesse para o cumprimento das horas de estágio, sendo elas 96 horas, tendo o peso de 6 créditos. Dessas 96 horas do ESE, 30 horas são de encontros presenciais para a organização, planejamento, conteúdos e reflexões críticas, que são direcionadas pelo Orientador; 10 horas são para observação participativa - Inserção, conhecimento da realidade e planejamento -; 20 horas são para a ação didática/monitoria; e 36 horas são para a ação didática/prática pedagógica

(MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BACHARELADO, 2016).

Nossa pesquisa, se concentrou no estágio supervisionado em esportes, no clube de futebol do Ceará Sporting Club (CSC), em específico no Projeto Futebol Total (PFT), projeto oferecido para as categorias de base, referente aos jogadores das categorias sub 9, sub 10, sub 11 e sub 12. Esse projeto consiste em treinar o futsal e o futebol 7, para a formação dos atletas de futebol 11. A oportunidade de estagiar em um clube na esfera do futebol profissional, lugar de difícil oportunidades e grande concorrência, abre novas portas em um futuro próximo, para aqueles estudantes que desejam ingressar nesse mercado de trabalho. Nesse sentido, a experiência adquirida nesses estágios pode oportunizar cargos dentro dos clubes de futebol.

Outra questão relevante, a respeito dos ECS no âmbito do bacharelado, que motivou nossa pesquisa, foi que segundo Milistetd et al. (2014), os ECS parecem não se constituir como objeto sistemático de estudo das produções científicas nacionais. Conforme os autores, embora seja reconhecida a importância do estágio na formação do profissional de EF, as evidências investigativas sobre este tema parecem não contribuir de modo eficaz na estruturação e no desenvolvimento do ECS nesta área profissional, considerando, em especial, a lacuna de estudos sobre o ECS no âmbito do bacharelado.

De acordo com o exposto acima, nosso trabalho possui como problema central o seguinte questionamento: *Qual a percepção dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, sobre o estágio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará?*

Sobre a importância pessoal da realização da pesquisa, me reporto a Pimenta (2012), para a professora, o ECS tem uma grande importância na formação inicial do estudante, já que ele proporciona uma maior conexão entre teoria e prática do conteúdo aprendido no decorrer do curso, pois este permite o contato com a realidade da área de atuação. Retomar a experiência do ESE em um clube de futebol profissional, é relevante para ampliar o conhecimento sobre essa temática e para subsidiar as práticas educativas e esportivas.

No que tange a perspectiva acadêmica, é necessário fazermos um exame de consciência, e analisarmos se o ECS está cumprindo o seu papel com excelência. Conforme Araújo e Ribeiro, (2017), estudos tentam demonstrar a importância do estágio curricular, pois se baseiam na ideia de que o período do ECS é um momento primordial na vida do universitário, já que esse momento abre espaço para que aconteçam diálogos, superação de dificuldades, construção de práticas educativas, e situações de aprendizagem satisfatória dos alunos.

O estudo se justifica pela relevância social, cultural e científica do tema, que pode contribuir para o desenvolvimento da formação do aluno de bacharelado em EF. O trabalho

também será importante pelos poucos estudos sobre essa temática no estado do Ceará.

Portanto, nossa pesquisa está estruturada com esta introdução e mais seis tópicos. O primeiro tópico se refere aos objetivos esperados. O segundo tópico aborda o referencial teórico com as seguintes temáticas: Estágio como componente curricular bacharelado; O estágio em esportes e a interdisciplinaridade; O futebol e as possibilidades profissionais para o estudante de EF; O projeto Futebol Total (PFT); Pesquisas a respeito da temática. O terceiro tópico expõe a metodologia escolhida para a pesquisa, sendo o questionário com questões abertas o instrumento referência para o trabalho, bem como análise de conteúdo de Bardin (2011). No quarto apresentamos os resultados do estudo, no quinto as considerações finais, e no último tópico, pode-se encontrar as referências, apêndices e anexos da pesquisa.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as percepções dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, acerca das contribuições do estágio curricular supervisionado em esportes, e do projeto Futebol Total, em um clube de futebol profissional do Ceará.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Identificar possíveis interferências, positivas ou negativas, acerca da experiência vivida no estágio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará.
- b) Averiguar na percepção dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, a relação teoria e prática na sua formação, após a vivência do estágio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará.
- c) Analisar as sugestões dos estudantes universitários de Educação Física - bacharelado, sobre possíveis modificações no estágio curricular supervisionado em esportes, baseando-se na experiência em um clube de futebol profissional do Ceará.
- d) Averiguar na percepção dos estudantes universitários de Educação Física – bacharelado, a proposta metodológica “Futebol Total”, aplicada em um clube de futebol profissional do Ceará.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Estágio como componente curricular bacharelado

O estágio supervisionado é componente obrigatório dos currículos dos cursos de bacharelado em Educação Física. Para Queirós (2014), o estágio deve se consolidar como um momento de formação e reflexão entre a dimensão científica, experimental, investigativa e reflexiva. E, por meio dessa experiência contribuir no processo de transição profissional.

De acordo com o manual de estágio no bacharelado do IEFES/UFC, são quatro os estágios curriculares supervisionados (ECS), que totalizam 400 horas da carga horária obrigatória do curso, iniciando a partir do quinto semestre. São eles os estágios: *Conhecimento e investigação da realidade*, tendo este a duração de 112 horas, com 7 créditos, enquanto para os outros três estágios, sendo o *estágio supervisionado em esportes*, o *estágio supervisionado em atividade física e saúde*, e o *estágio supervisionado em recreação e lazer*, para cada um são destinadas 96 horas, tendo o peso de 6 créditos. Dessas 96 horas do ECS, 30 horas são de encontros presenciais para a organização, planejamento, conteúdos e reflexões críticas, que são direcionadas pelo Orientador, 10 horas são para observação participativa (Inserção, conhecimento da realidade e planejamento), 20 horas são para a ação didática/monitoria e 36 horas são para a ação didática/prática pedagógica (MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO, 2016).

O ECS, particularmente, possui reconhecida importância por: proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso de formação inicial; a observação e diálogo com profissionais mais experientes; e experiências em condições reais de intervenção (BENITES, et al. 2008).

Para Guerra (2011), o ECS pode ser visto como a base primordial na formação do professor ou profissional, pois com ele o estudante será capaz de construir uma identidade, entendendo os aspectos que são fundamentais para a sua prática no dia a dia. A partir daí somos capazes de olhar para o estágio pela ótica da formação identitária do profissional, pois por meio dessas experiências é que ele irá se construir como profissional e cidadão. E, este pensamento é compartilhado pelos autores Araújo e Ribeiro (2017), que descrevem sobre o Estágio Curricular Supervisionado como um momento indispensável na vida dos estudantes, já que esse espaço pode proporcionar situações de diálogo e de superação de dificuldades, sempre visando uma prática construtiva dos alunos.

Libâneo (1998) explica que o estágio supervisionado necessita ser valorizado e ser bem estruturado nas instituições de ensino, ou seja, o estágio deve ser tratado como “um dos aspectos centrais da formação do professor, uma vez que esse enfoque traz consequências decisivas para a formação profissional” (p.64). Behrens (1991) complementa abordando que a imersão na realidade, mediante o estágio, fará com que os futuros profissionais estabeleçam, em torno da prática, um exercício de reflexão, criando a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade da realidade do mercado de trabalho.

A realização da disciplina de ECS é importante na formação do futuro profissional de EF, já que esta proporcionará ao aluno um contato com o seu campo de atuação, a rotina, e o seu ambiente de trabalho (RODRIGUES, 2013), gerando assim a aquisição de experiência prática, que são permitidas por meio das vivências no local de estágio.

E, a partir das justificativas que são apresentadas pelos autores supracitados, percebemos que o conhecimento prático que é fundamental na construção das ferramentas de atuação desse futuro profissional é uma das principais aquisições que o estudante poderá ter ao fazer a disciplina de ECS.

Como é dito por Tojal (2005), o ECS tem como principais organizadores a instituição de ensino, que também deve se preocupar em destinar profissionais qualificados para desenvolverem o trabalho de orientação e supervisão do estágio. E, a partir daí, o professor orientador deverá ter como papel guiar o estudante nesse processo de ensino, para que ele consiga tirar o maior proveito possível. Assim como é reforçado por Silva (2003), que trata o ECS como um processo de veiculação entre a teoria apreendida no curso e a prática observada nos locais de estágio.

Apesar da importância do ECS, ainda há a existência de barreiras na sua realização. De acordo com uma pesquisa feita com 86 estudantes do curso de Educação Física, do Centro universitário UNIFAFIBE, que estavam no período de realização do ECS, os autores verificaram como principais pontos negativos por parte dos estudantes entrevistados, a pouca contribuição das disciplinas do curso, a inserção no local do estágio e o seu tempo de duração. Mesmo assim, ainda de acordo com o mesmo estudo, 95% dos estudantes que responderam o questionário, disseram ver o estágio como um instrumento de grande importância na sua formação profissional e acadêmica (CARONI; ALVES; METZENER, 2018).

A partir deste estudo podemos verificar que ainda existe uma necessidade de melhora dessa experiência educativa, e assim como é colocado por Xavier e Santos (1998), que explicitam que as ideias de melhora, na maioria das vezes, irão surgir a partir da confrontação da realidade entre o que temos e o que queremos, ou em situações de problemas, em que a

necessidade de resolução fica exposta, a resolução desses problemas advindos da experiência do ECS deverão ser resolvidas por meio do levantamento dessa pauta, demonstrando possíveis falhas nesse processo de ensino.

Como comentado no início deste capítulo, um dos estágios do curso de bacharelado em Educação Física, do IEFES/UFC, é o estágio obrigatório em esportes, pauta do nosso próximo capítulo. Pois, nas universidades o conteúdo Esporte faz parte das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física, é utilizado nos estágios obrigatórios para a socialização do conhecimento das modalidades nas escolas, clubes, entre outros.

### *3.1.1 Estágio em esportes no bacharelado*

Conforme Nunes, Votre e Santos (2012), o bacharel atua no campo de trabalho não escolar, em espaços como clubes, academias, áreas de lazer, iniciação esportiva e atividades físicas fora da grade curricular escolar, empreendimentos físico e esportivos, bem como em secretarias de esporte e lazer das redes municipal e estadual, em projetos sociais, associações esportivas e recreativas, centros de reabilitação física e de educação para pessoas com deficiência, em órgãos públicos e de iniciativa privada nos setores de administração, organização esportiva, recreativa e de lazer, em esportes marítimos e atividades físico-esportivos de praia, em prestação de serviço em condomínios, empresas e hospitais, em consultorias, projetos e eventos de esportes de aventura e ligados à natureza.

No Brasil, a intervenção e a formação do profissional atuante no esporte fora do contexto escolar estão vinculadas à área da Educação Física (BRASIL, 1998), sendo que a formação do treinador esportivo é de responsabilidade dos cursos de bacharelado (BRASIL, 2004). Na tentativa de melhor preparar os futuros profissionais para a intervenção nesta área, a partir das orientações curriculares da Resolução CNE/CES 07/2004, os cursos de formação inicial em Educação Física têm desenvolvido iniciativas como práticas pedagógicas como componente curricular, atividades complementares e Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) na área do esporte (MILISTETD et al., 2014).

De acordo com o Manual de Estágio Supervisionado de Educação Física do curso de Bacharelado (MESEFB) do IEFES/UFC (2016), o ESE objetiva o estudo da ação profissional na área de Iniciação Esportiva e Esporte de Rendimento por meio da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios. Experiência da ação docente supervisionada: elaboração, desenvolvimento e avaliação de projeto de ensino e aprendizagem nesta área de atuação profissional. Como campo de estágio oferece: Clubes

Esportivos, Escolinhas de Iniciação Esportiva, Centros de Treinamento Esportivo, Centro de Treinamento de Lutas, Logradouros Públicos, Esporte Rendimento Universitário, Esporte Rendimento Paraolímpico, entre outros.

O ESE do curso de bacharelado em Educação Física do IEFES da UFC oportuniza aprofundar e aplicar os conhecimentos ensinados na graduação, e conhecer o mercado de trabalho da área (SANTOS et al., 2012).

Para Anversa et al. (2015), as atividades do estágio em esportes são importantes, a partir do momento que aproxima o conhecimento ao espaço de atuação profissional. Nesta linha, os autores Marinho e Santos (2012), afirmam ver na experiência do estágio em esportes a materialização dos conhecimentos que serão exigidos na vida profissional. Com isso, chamam atenção as peculiaridades desta disciplina, assim como o processo de aprendizagem apresentado por ela.

Acreditamos que o estágio se caracteriza como eixo central na formação da identidade profissional do graduando, o estagiário tem a oportunidade de exercitar a profissão e perceber as suas identificações ou não com a realidade. Esse momento muitas vezes, é conflituoso para alguns estudantes em formação, pois, sabemos que é comum nos cursos de bacharelado estudantes que há princípio não se identificam com o esporte, tem concepções negativas dessa modalidade, veem no estágio a oportunidade de vivenciar na prática esses dilemas.

Neste sentido, trazemos Pimenta (2012), quando diz que através do exercício da profissão o graduando terá oportunidade de trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, onde percebem os problemas e possibilidades de seu cotidiano.

Com isso, podemos dizer que o estágio se caracteriza como um fio condutor na construção da identidade profissional, as experiências adquiridas possibilitam ao estagiário ter a perspectiva de que a identidade profissional será lapidada através das vivências, experiências, e ao longo do exercício da profissão.

Ainda no contexto do estágio em esportes, Rodrigues (2013) relata sua experiência descrevendo que a disciplina é de fundamental importância no processo formativo do discente, pois, permite ao mesmo, ter contato com a rotina de trabalho do profissional de EF no seu ambiente profissional, adquirindo experiência prática, através da incorporação de saberes advindos da vivência no local de trabalho. Para o autor, o processo de observação e intervenção através da disciplina é eficaz na promoção da aprendizagem. Na medida em que aspectos inerentes à prática e vivência permitem ao discente enriquecer seu processo de formação

acadêmica e no desempenho de suas futuras funções profissionais.

Rodrigues (2013), relata em sua experiência que na prática, teve a oportunidade de observar que muitos professores não possuem uma metodologia de trabalho definida, que possibilite melhorar os resultados do seu trabalho. Há uma falta de estrutura adequada para o desenvolvimento dos trabalhos do profissional, aspecto que causa uma desmotivação ao professor.

Apesar das dificuldades, segundo Rodrigues (2013), o estágio foi uma experiência enriquecedora, na qual pude ter contato em diversos momentos com eventos e situações novas, diferentes das quais estou acostumado a lidar, o que acaba trazendo um ganho de experiência e a formação de uma bagagem de conhecimentos e vivências maiores. Ao longo dos dias de estágio, tive a certeza de que havia escolhido o local certo para estagiar, e que mesmo com as dificuldades encontradas, não superam os ganhos de conteúdo e experiências vivenciadas.

Para Rodrigues (2013), o estágio pode ser uma experiência enriquecedora, na qual é possível vivenciar diversos momentos com eventos e situações novas. Apesar das dificuldades, eu pude ter acesso a essa diversidade de momentos diferentes das quais estou acostumado a lidar, o que acaba trazendo um ganho de experiência e a formação de uma bagagem de conhecimentos e vivências maiores. Ao longo dos dias de estágio, tive a certeza de que havia escolhido o local certo para estagiar, e que mesmo com as dificuldades encontradas, não superam os ganhos de conteúdo e experiências vivenciadas.

Em um outro contexto de experiência no esporte, através da Universidade Federal do Ceará (UFC), Branco (2014) considera a sua vivência no projeto de extensão “A inserção da universidade no futebol” de grande valia para seu futuro profissional. E, os participantes por estarem inseridos em um clube de futebol profissional, receberam a oportunidade ímpar de uma vivência esportiva singular com a chance de desenvolver sua prática pedagógica num contexto real de ensino, ocasião que poucos têm privilégio. Nesse caso, o papel da extensão foi proporcionar uma vivência na formação inicial desses futuros profissionais. Formação que deve ser complementada com cursos específicos para que, dessa maneira, eles possam desempenhar suas funções com excelência. O relato de Branco (2014), se aproxima dos que os autores supracitados, afirmam sobre a importância do estágio em esportes.

Para Oliveira (2000) ainda há lacunas, com a adequação ao que se aprende em sala e sua aplicação na prática, causando desconforto aos alunos durante o período de estágio. Neste sentido, abordaremos no próximo capítulo a relação teoria e prática no estágio em esportes.

### 3.2 O estágio em esportes e a relação teoria e prática

O ESE traz para o estudante diversos ambientes desafiadores e possivelmente inovadores, Santana (2004) irá falar que o profissional de EF que deseja trabalhar em escolinhas de futebol, deverá ter ciência de que algumas competências deverão fazer parte do seu repertório, sendo elas a competência técnica, o compromisso político, o domínio das dimensões técnicas, humanas e sociopolíticas, pois este é o momento na vida das crianças em que elas estão dando os seus primeiros passos na modalidade.

O ESE garante ao estudante uma grande oportunidade para que este dê início a sua carreira no esporte, pois como é dito por Damon (2005), os graduados em EF possuem chances de terem êxito na profissão, mesmo que haja dificuldades no processo. Para aliar com a ideia apresentada acima, é possível trazer as afirmações de Carraveta (2006), que discorre sobre as variadas áreas de atuação existente no ambiente futebolístico, podendo citar em torno de 17 áreas, sendo elas: o treinador; diretor de futebol; assessor de imprensa; supervisor; roupeiro; técnico principal; preparador físico; auxiliar técnico; cinegrafista; treinador de goleiros; médico; fisioterapeuta; enfermeiro; massagista; fisiologista; nutricionista; psicólogo e assistente social.

Com isso, percebemos que o ESE tem uma grande valia no processo formativo dos graduandos em Educação Física, fazendo com que aqueles que tenham interesse na área consigam ter um contato mais dinâmico e direcionado dentro da realidade de cada estágio. Dessa forma, também é possível refletir sobre a importância não só do ESE, mas também dos outros estágios no processo formativo de cada estudante.

De acordo Delker, Raiter e Montagndi (2010), o Estágio Curricular Supervisionado pode ser colocado como o ponto inicial na atuação profissional dos estudantes, pois é por meio desse instrumento de aprendizado que os estudantes têm o contato com a área e com o saber-fazer ou fazer-saber específicos daquele campo de atuação. E a mesma ideia corrobora com o que é dito por Pimenta (2009) & Caroni, Alves e Metzner (2018), que explicitam que o ECS tem uma grande importância na formação inicial do estudante, já que este proporciona uma maior conexão entre teoria e prática do conteúdo que foi aprendido no decorrer do curso, pois este permite o contato com a realidade da área de atuação.

Apesar disso, é necessário observamos um possível desencontro que possa existir entre teoria e prática no campo de atuação, situação afirmada por Darido (1995) apud Lawson (1990), no qual ligam essa dicotomia entre teoria e prática ao caráter positivista que é presente na construção do conhecimento, que por sua vez vai de desencontro à prática do profissional de

Educação de Educação Física, pois as duas apresentam diferentes linguagens no seu cotidiano.

Aliado a ideia dos autores acima, Branco (2014) vai falar que na percepção dos bolsistas sobre a relação teoria e prática existe um distanciamento entre essas duas temáticas, sendo a teoria atrelada a uma ideia de discurso conceitual, algo mais independente, enquanto a prática estaria ligada a experiência em si, não necessariamente gerando uma interdependência entre as duas. Mesmo havendo em alguns casos esse distanciamento entre teoria e prática, é afirmado pelos autores Caroni, Alves e Metzner (2018), que o ECS é o momento em que os estudantes precisam demonstrar iniciativa, criatividade e proatividade, que precisam cooperar com os seus colegas, já que esse momento é positivo para que esse estudante perceba e crie uma conexão entre teoria e prática, por meio dos conhecimentos que foram adquiridos no decorrer do curso.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Educação Física no IEFES/UFC - Bacharelado, são destinadas 400 horas para os ECS, o que totaliza 25 créditos, sendo assim 12,5% da carga horária total do curso, se colocando como a segunda área de conhecimento com maior quantidade de tempo que é destinado na formação.

O Estágio Supervisionado - Bacharelado: Conhecimento e investigação da realidade é o único pré-requisito do curso de Educação Física do IEFES/UFC, para os outros estágios, e este tem como objetivo inserir o estudante em um ambiente de estágio para que ele consiga ter seu primeiro contato com o campo de atuação, de forma observacional. Mesmo havendo um estágio direcionado apenas para a observação, o estudante pode perceber barreiras nesse processo, assim como é afirmado por Darido (1995), quando diz que mesmo com a atualização curricular dos cursos de EF o uso da teoria na prática ainda é um processo de difícil assimilação. A autora, ainda discorre que uma possível explicação para isso se dá pelo fato de os educadores usarem as vivências escolares e do contexto do trabalho como fonte principal de embasamento.

A ideia supracitada é também reafirmada pelos autores, Gunther e Molina Neto (2000) que enquanto houver o distanciamento entre a produção científica e a atuação dos professores nas escolas, haverá também o distanciamento entre teoria e prática.

Ainda em relação ao contexto teoria e prática, vamos trazer um exemplo do Estágio Profissional Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e a relação com os conteúdos básicos que os alunos devem cumprir para realização do estágio.

Na UFPB a formação inicial do curso de graduação na modalidade bacharelado em Educação Física baseada na resolução nº 63/2007 do CONSEPE, prevê em sua estrutura 405 (quatrocentos e cinco) horas destinadas à disciplina de Estágio Supervisionado que inclua conteúdos básicos profissionais.



Esta se organiza em: Estágio profissional supervisionado em esportes I - a partir do 5º período, com carga horária de 105 horas, contemplando esportes individuais ou coletivos. Tem como pré-requisito as disciplinas de atletismo, futebol, ginástica artística, futsal, natação, handebol, voleibol, dança. Fundamentos didático pedagógicos do esporte, Treinamento desportivo I. Estágio profissional supervisionado em esportes II - a partir do 6º período, com carga horária de 105 horas, oferecendo esportes individuais e coletivos. Porém, este tem có-requisito as disciplinas de judô e Ginástica Rítmica. Como pré-requisito aparecem as disciplinas de Estágio supervisionado I e Treinamento desportivo I. (SILVA, 2019).

Observamos um grande distanciamento entre as disciplinas os pré-requisitos solicitados pelo curso de EF do IEFES/UFC em bacharelado para realização do ESE, e as do curso de EF em bacharelado da UFPB.

### **3.3 O futebol e as possibilidades profissionais para o estudante de EF**

Conforme Santos (2000), é importante que cada sujeito reconheça o seu papel como integrante de um grupo social que pode questionar o mundo como ele se apresenta, mas que precisa entender este mundo.

Drubsky (2003), afirma que o futebol moderno se torna cada vez mais estratégico, intelectualizado e cheio de pequenos detalhes. Dessa maneira, faz-se necessária a categorização de tarefas objetivando a máxima produtividade. O autor introduz o conceito de “integração de especialistas” no qual uma equipe moderna deve estar pautada, em que um comandante lidera sua equipe de especialistas buscando o desenvolvimento pleno das habilidades/potencialidades e da maximização do rendimento dos atletas.

Apoiando a ideia acima, Carravetta (2006) diz que a complexidade e a diversidade de áreas que englobam o futebol têm ocasionado uma ampliação das especializações como meios imprescindíveis para o desenvolvimento do futebol e do ganho técnico-competitivo dos clubes.

Além do treinador, responsável por coordenar e gerenciar as atividades dos especialistas, exercendo seu papel de líder, existem ainda cerca de dezesseis profissionais citados pelo autor que compõem esse time de especialistas: diretor de futebol; assessor de imprensa; supervisor; roupeiro; técnico principal; preparador físico; auxiliar técnico; cinegrafista; treinador de goleiros; médico; fisioterapeuta; enfermeiro; massagista; fisiologista; nutricionista; psicólogo e assistente social.

Dentre todos os cargos acima citados, iremos nos atentar para aqueles onde o educador físico poderá se inserir nos clubes de futebol. Além das funções gerais que exercem lugares no

time de futebol, e que o profissional de Educação Física pode se inserir, existem as mais específicas e que são especialidades da nossa área de trabalho.

a) Coordenador das categorias de base

O coordenador das categorias de base de um clube de futebol, tem como função a coordenação e elaboração, juntamente com as comissões técnicas, do planejamento macro do clube, bem como dos planos de expectativas e manuais de treinamento.

Para Frisselli e Mantovani (1999), esse profissional trabalha na execução, controle e avaliação do treinamento de todas as categorias do clube, dos que estão em formação aos profissionais. É responsável pela seleção e avaliação dos profissionais que irão compor as comissões técnicas e equipes de apoio. Juntamente com o médico, seleciona profissionais como fisiologista, fisioterapeuta etc. Além disso, é também responsável pela elaboração de planos de carreiras, bem como meios e materiais necessários para uma constante reciclagem e desenvolvimento profissional dos membros das diferentes comissões superiores e/ou gerentes.

b) Coordenador Técnico

O coordenador técnico possui a função de facilitar e fazer funcionar, na forma e no conteúdo, cada aspecto do trabalho técnico esportivo de maneira integrada – trabalho interdisciplinar –, com uniformização de diretrizes e princípios, estimulando o desempenho e a produtividade de todos os envolvidos no complexo processo de funcionamento de um departamento de futebol ou de uma comissão técnica.

Segundo Barrionuevo (2007), em alguns casos, dependendo do perfil dos profissionais e do clube, podemos estender estas funções técnicas às dimensões administrativas e mesmo políticas, pois o coordenador técnico e o de *performance* podem também fazer a interface com a direção do clube e os funcionários administrativos, facilitando o alcance de um rendimento ótimo sustentado por meio de um canal de comunicação mais específico entre direção, comissões técnicas – incluídas aqui as categorias de base –, funcionários e atletas das diversas categorias.

A participação do coordenador é muito importante para o clube, pois ele permeia todas as equipes de formação do clube, conhece os atletas, empresários, familiares e outros profissionais, além de conhecer as parcerias com outras instituições, no que tange à melhoria da *performance* das categorias de base.

c) Preparador Físico

O preparador físico, além de treinar a capacidade física dos atletas, este profissional muitas vezes está mais perto e ganha a confiança dos jogadores, mais que os próprios treinadores, pois não tem a função de escalar, dispensar e substituir atletas. Em muitos casos, o

preparador físico torna-se conselheiro no dia a dia dos atletas. Ele exige muito dos atletas nos aspectos físico e psicológico, muitas vezes cobrando em excesso dos jogadores.

No “meio do futebol” existe uma máxima diferente sobre a formação de quem deve atuar como treinador, que é a função de preparador físico. No futebol, só devem exercer esta função profissionais formados na área de EF.

Segundo Matta, Bara Filho e Coimbra (2008), cabe a esse profissional a aplicação de testes físicos, o controle das cargas dos treinos, o equilíbrio entre as capacidades físicas a serem treinadas, a economia de energia, a recuperação pós-exercício, o aquecimento específico para o treino e para o jogo, a periodização durante a temporada e, ultimamente, o *scout* físico durante os jogos.

#### d) O treinador de futebol

O treinador é o responsável pela organização da equipe, elaboração dos treinamentos e muitas vezes faz o papel de pai, irmão, professor e amigo dos atletas. Para Gomes (2004), a principal figura em todo trabalho educativo é o treinador, que não se limita à sua função educativa, ou seja, somente à orientação do atleta no treinamento e na competição. Esse profissional, além de ser um especialista em futebol, precisa entender a evolução da psicobiologia do ser humano, pois vai lidar com a atividade física dos jovens ainda em formação.

Conforme Santana (1996), o treinador de futebol é aquele que trabalha com jovens em clubes e equipes competitivas (participam de campeonatos oficiais). Esclarece que este profissional deve possuir competência técnica, compromisso político e domínio das dimensões técnicas, humanas e sociopolíticas, para que possa assumir a função fundamental de atuar no período em que o esporte é introduzido na vida do jovem. Segundo Marques (2002), o treinador, mesmo no desporto profissional, exerce uma função pedagógica importantíssima. Através de sua ação, ele educa e forma homens: os desportistas, os dirigentes, os espectadores.

#### e) Auxiliar Técnico

O auxiliar técnico ajuda na escalação, dentro do campo de treinamento e no andamento das atividades. Cuida de detalhes como as informações e vídeos de jogos anteriores dos adversários, participando ativamente do cotidiano do clube. Geralmente se colocam em lugares elevados nos estádios, para terem visão de jogo diferente da do treinador e passar-lhe o que não está sendo percebido, fazendo comunicação via rádio. (DRUBSCKY, 2003).

#### f) Treinador de Goleiros

Treinador de goleiros é uma função que vem ganhando importância tremenda no esporte moderno, pois através dele os jogos podem ser decididos. Essa área, especificamente vem

evoluindo muito, e segundo Drubscky (2003) o trabalho para goleiros está cada vez mais rico e diferenciado, ganhando destaque aqueles que não foram ex-atletas e que procuram sempre estar aplicando as mais diferenciadas didáticas para explorar as potencialidades desse trabalho específico e diferenciado.

g) Fisiologista

A ciência usada na melhoria da *performance* e da recuperação dos atletas vem sendo tema de discussão no futebol moderno. Assim sendo, o fisiologista do esporte é o profissional responsável por aplicar os conhecimentos científicos nos processos de avaliação, controle, monitoramento e recuperação na pré-temporada e durante o período de jogos. Segundo Silva (2000), é importante ressaltar que o especialista desta área trabalha diretamente junto ao preparador físico, cabendo a ele funções como: 1) trabalho em equipe passando informações constantes à comissão técnica sobre as condições funcionais dos jogadores; 2) avaliação sistemática dos atletas; 3) acompanhamento longitudinal das adaptações funcionais em decorrência do treinamento dos atletas e 4) capacidade de investigação e reflexão sobre diversos aspectos do futebol. Sendo assim, o fisiologista desportivo requer amplo conhecimento de metodologias científicas de avaliação funcional e treinamento desportivo, bem como o domínio específico de conceitos bioenergéticos direcionados para o futebol. Isso permite identificar o tipo de esforço e selecionar métodos adequados para o desenvolvimento do programa de treinamento do futebolista.

h) Analista de Desempenho

A análise do desempenho é uma área de conhecimento relacionada com as Ciências do Esporte. Sendo que, através da coleta de uma série de dados e informações, registrados em ambiente de jogo e treino, busca analisar, de maneira aprofundada, aspectos que influenciam o rendimento dos jogadores e das equipes, identificando os fatores associados ao sucesso esportivo com o intuito de qualificar a prática esportiva. Com a necessidade de possuir informações cada vez mais qualificadas para atingir os resultados esperados, considerando a alta competitividade do futebol contemporâneo, a figura do analista de desempenho passou a ganhar espaço, sendo integrado nas comissões técnicas dentro dos clubes. (SHAMAH, 2021).

Com tudo que se pôde conhecer, através dos estudos de Drubscky (2003) e Carravetta (2006), nota-se que há uma ampla gama de áreas onde o profissional de educação física pode inserir-se no cotidiano de um clube. Para isso, basta que esse possua a qualificação necessária para atuar nessa área tão disputada que é o esporte de alto rendimento. Qualificação que vem, primeiramente, por meio da formação inicial onde são proporcionadas disciplinas que irão embasar teoricamente o profissional, depois pela realização de cursos especializantes na área

em que se deseja trabalhar.

### 3.4 O Projeto Futebol Total (PFT)

Segundo o *site* oficial do Ceará Sporting Club (2020) mais uma vez, a instituição inova e se mostra um clube que trabalha de forma visionária. O Alvinegro de Porangabuçu, implementou no ano de 2020, a proposta Metodológica “Futebol Total” (Anexo I) na iniciação dos atletas de suas categorias de base, unificando a forma de início da formação de novos atletas para o futebol.

O método tem como objetivo fornecer às crianças que estão iniciando suas trajetórias no esporte a maior quantidade possível de vivências no futebol, não dependendo do terreno em que o atleta esteja jogando, para que as crianças possam adquirir as valências necessárias para que se tornem atletas mais completos no futuro. O método tem como foco os atletas entre 6 e 13 anos, período da maturação do atleta chamado de iniciação, ou seja, onde a criança está tendo seus primeiros contatos com o mundo do futebol. (CEARÁ SPORTING CLUB, 2023).

Com o objetivo de gerar para as suas crianças, o maior número de valências o Ceará S. C. unificou suas categorias e ofertou aos atletas treinos do futebol de campo, na grama natural, futebol 7 na grama sintética e, também, o futsal (no ginásio de esportes). Uma vez unificadas as categorias entre 6 e 12 anos, o clube organizou uma única comissão para cada categoria, com profissionais se valendo de suas formações e vivências nos diversos esportes trabalhados, e com recursos técnicos para estimular o desenvolvimento de cada atleta deste, em todos os tipos treinados do futebol. (CEARÁ SPORTING CLUB, 2023).

Para trazer aos profissionais do clube o máximo de subsídio técnico para este trabalho, o Ceará Sporting Club realizou, na Cidade Vozão, com seus profissionais um seminário ministrado pelo Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano, Professor Adjunto de futebol e futsal do IEFES/UFC e autor de diversos livros e artigos relacionados ao futebol e futsal, é um dos precursores do treinamento conjunto do futsal e futebol no Brasil.

Segundo o *site* do Ceará S.C. (2020), o coordenador técnico Armando Dessessards, comentou sobre o novo método de trabalho que o clube está implementando e sobre o diferencial dele na iniciação dos atletas:

“Na idade mais latente do desenvolvimento motor da criança, a gente procura dar o máximo de experiências possível para que essa criança desenvolva, ao máximo, os aspectos cognitivos da prática do futebol. De uma forma mais organizada, mais controlada, por uma comissão técnica, apenas, por categoria, vão ser disponibilizadas as práticas do futebol em diversos tipos de piso, bem como, democratiza o processo da iniciação, pois vamos conseguir atender um maior número de (crianças, oferecendo

a elas as mesmas oportunidades e vivências”. (23/01/2020).

A estratégia que é aplicada por grandes clubes do futebol nacional e internacional prevê, também, que aos 14 anos, quando o atleta entra no chamado período de formação de seu crescimento como atleta, ele possa escolher, junto às comissões do clube, qual tipo do futebol pretende seguir, tomando como base as aptidões que tenha desenvolvido enquanto esteve na iniciação (BALZANO; LUNARDELLI; BASSO, 2020).

Com isso, a metodologia “Futebol Total” objetiva preparar as crianças à nível cognitivo, motor e cultural para uma melhor formação profissional no futebol 11, e conseqüentemente, trazer benefícios tanto ao clube quanto ao atleta.

Em relação ao projeto Futebol Total (PFT), vamos trazer o relato de experiência de Batista, Taleires e Balzano (2022):

“O estágio foi realizado no clube de futebol Ceará Sporting Club (CSC), e orientado pelo professor Otávio Balzano. Estagiei no projeto da base “Futebol Total” nas categorias de iniciação, que consiste em ensinar e treinar o futsal e o futebol 7, com intuito de preparar os atletas para o futebol 11. As aulas aconteceram nos domínios do clube, no bairro do Porangabuçu em Fortaleza/CE, e estagiei durante os meses de abril a julho do ano de 2022. O objetivo do trabalho foi relatar minha experiência no estágio supervisionado em esportes. Utilizamos como instrumento, a observação participativa para a inserção e conhecimento do contexto do local, e o diário de campo para ação didática nas aulas e relatórios. Tivemos como desafios, participar diretamente das aulas, acompanhar todos os treinos de uma categoria, e o calendário de jogos na categoria que eu estava inserida. Como resultado, posso dizer que minha experiência foi positiva, sobretudo diante de uma modalidade, que eu gostaria de seguir estudando e trabalhando ao me graduar. Fiquei muito satisfeita com todos os aprendizados, e com as oportunidades que pude intervir nas aulas, seja direta ou indiretamente. Os professores também se colocaram à disposição para ensinar e tirar todas minhas dúvidas. Dessa forma, pude agregar mais experiência e vivência nessa modalidade. Ademais, consegui vivenciar uma iniciação esportiva dentro de um clube profissional, e conhecer ainda mais sobre futsal e futebol 7, principalmente a rotina do dia a dia, junto aos professores, alunos e toda a comissão técnica do projeto Futebol Total (PFT) do CSC. Por fim, concluí o estágio obrigatório sendo contratada pelo CSC, para trabalhar na fábrica de craques do clube.”

Conseguimos entender por meio desse relato de Batista, Taleires e Balzano (2022), sobre a importância de ter estagiado em um clube de futebol profissional, e o quanto essa experiência contribuiu para a sua entrada no mercado de trabalho do futebol.

### **3.5 Pesquisas a respeito da temática**

A pesquisa tem um papel importantíssimo na formação do profissional, assim como é dito por Demo (1993), que explica que a pesquisa deve ocupar lugar de grande relevância, e que na graduação esta pode colaborar com o processo de aprendizagem do estudante universitário, sendo intermediado pelo docente, para que consiga desenvolver trabalhos de

qualidade. Além disso, a pesquisa deve ser vista como um caminho para a resolução de problemas reais, o que é afirmado por Freire, Verenguer e Reis (2002), que discorrem sobre a importância de compreender o quão valioso é este momento para a identificação de problemas e resolução deles.

O conhecimento científico é de suma importância para a melhora da área de pesquisa, já que esse pode sistematizar processos, além de servir de exemplos de situações que podem ser evitadas ou reproduzidas. De acordo com Milistetd et al. (2018), no âmbito do bacharelado o ECS não se encontra presente como um objeto sistemático de estudo para produções científicas, demonstrando assim uma grande lacuna de pesquisa nesse meio, já que é reconhecida a importância do ECS na formação acadêmica e profissional dos futuros profissionais de Educação Física, tendo o ECS o poder de conectar a teoria com a prática, além de proporcionar ao futuro profissional um contato com a sua rotina de trabalho (CARONI; ALVES; METZNER, 2018).

De acordo com Anversa et al. (2015), que teve como objetivo no estudo, pesquisar a qualidade de formação inicial e do ECS, utilizando como fonte de pesquisa 340 estudantes universitários, os resultados acerca da importância dadas ao ECS demonstraram que a grande maioria desse público reconhece essa importância.

Já, Milistetd et al. (2014), contribuem com um estudo que teve como objetivo pesquisar a percepção dos estudantes universitários de EF acerca do ECS em treinamento esportivo, e que obtiveram como um dos resultados da pesquisa a seguinte conclusão: mesmo que a importância do ECS na formação do profissional de EF seja reconhecida, as evidências investigativas sobre o tema aparentam não gerar uma grande contribuição na estruturação e desenvolvimento do ECS, se relacionando também com a escassez de estudos sobre essa temática.

Outro estudo foi o de Silva (2019), a pesquisa teve por objetivo analisar a disciplina do Estágio Profissional Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB, e sua relevância para a formação profissional, a partir da opinião dos discentes. Verificou-se a necessidade da organização das disciplinas e conteúdos ofertados pela matriz curricular, assim como as metodologias adotadas por parte dos docentes. O cenário acena também para a restrição das atividades oferecidas no campo de estágio.

Para mais, Anversa et al. (2015) irá discorrer sobre a importância em se pensar na análise de estratégias formativas que são utilizadas nos cursos universitários, além das demandas de intervenção profissional que possam fornecer direcionamentos eficazes a situações complementares da formação inicial, para que os estudantes possam reconhecer e potencializar as experiências que viverão em suas respectivas realidades.

Ainda, segundo Anversa et al. (2015), se faz necessária uma análise das estratégias formativas adotadas nos cursos universitários e das demandas de intervenção profissional para fornecer direcionamentos eficazes as situações complementares da formação inicial, dentre eles o ECS, potencializando as experiências profissionais formativas e as relações estabelecidas entre estudantes e a realidade em que estão inseridos.

Por fim, de acordo com Verenguer e Reis (2002), é importante que questões de pesquisa se relacionem com o ambiente real de trabalho, ambiente este que o estudante universitário pode vir a ter contato desde os seus primeiros anos de formação por conta dos estágios. Sendo relevante a discussão acima pelo fato de que as pesquisas podem acabar por se afastar da realidade do cotidiano dos profissionais da área de EF.



## **4 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O presente estudo é caracterizado por ser uma pesquisa do tipo qualitativo, descritivo e exploratória. Para Rodrigues (2007), a metodologia da pesquisa qualitativa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar, classificar, interpretar, descrever e correlacionar os fatos ou ocorrência sem manobrá-los, com o intuito de investigar e descobrir a constância de um fato usando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para Cervo e Brevian (2002), o método descritivo tem a particularidade de descrever as características, as propriedades e as relações existentes ou da realidade em que foi realizada a pesquisa.

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando mais explícito ou construindo hipóteses. A pesquisa exploratória, para o autor, envolve: o levantamento bibliográfico; as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

### **4.2 Campo empírico**

O local de realização do estágio foi no Centro de Treinamento do Ceará S.C., na sede de Porangabussu, onde treinam as equipes de Iniciação (7 aos 13 anos). O Ceará S.C., é um clube tradicional no futebol cearense e participa de competições no território nacional e internacional. O principal motivo da escolha desse clube, foi a vivência dos alunos, nesse local, quando da realização do estágio supervisionado em esportes, no projeto Futebol Total (PFT). E, ainda, pela facilidade de acesso do pesquisador, além da afinidade do orientador com os profissionais da Instituição. Neste sentido, nos reportamos a Umberto Eco (2006), no seu livro “Como se faz uma tese em ciências humanas”, quando descreve que uma pesquisa deve ser viável, compatível com as possibilidades do pesquisador em relação a tempo, local, tema, problema, entre outros.

### 4.3 Participantes

Os participantes da pesquisa, foram os alunos do curso de EF no bacharelado que realizaram o estágio supervisionado em esportes, dentro do Projeto Futebol Total, no Centro de treinamento do Ceará S.C., em Porangabussu<sup>1</sup>.

#### 4.3.1 Critérios para escolha dos participantes

- a) Ter participado do ECS em esportes no projeto Futebol Total (PFT);
- b) Ter disponibilidade e interesse em contribuir para a pesquisa;
- c) Estar matriculado no curso de EF- bacharelado no IEFES-UFC.

Todos os participantes do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (APÊNDICE A), que foi entregue aos participantes antes da aplicação do questionário, onde foi explicado a não obrigatoriedade de participação na pesquisa.

Participaram seis estudantes em nossa pesquisa. Com o intuito de conservar a identidade dos participantes da pesquisa, foram utilizadas as siglas: (E1) para o primeiro estudante participante, (E2) para o segundo, (E3) para o terceiro, (E4) para o quarto e assim sucessivamente. Para uma melhor compreensão e dos leitores organizamos um quadro com algumas características dos participantes.

Quadro 1 – Características dos Participantes

<b>Participantes</b>	<b>Gênero</b>	<b>Semestre quando da realização do estágio</b>	<b>Experiência anteriores ao estágio no futebol (sim/não)</b>	<b>Trabalha com futebol atualmente (sim/não)</b>	<b>Idade</b>
E1	MASCULINO	2023.1	SIM	NÃO	24
E2	FEMININO	2022.1	SIM	SIM	23
E3	FEMININO	2022.1	SIM	SIM	22
E4	MASCULINO	2022.1	SIM	NÃO	22
E5	MASCULINO	2023.1	SIM	SIM	23
E6	FEMININO	2022.1	SIM	NÃO	23

Fonte: Organizado pelo Autor

<sup>1</sup> No Anexo (II), expomos fotos da participação dos estudantes, durante o estágio supervisionado em esportes, no projeto Futebol Total (PFT), no CT do Ceará S.C. em Porangabussu,

A amostragem apresenta em relação ao gênero, três participantes do sexo feminino e três participantes do sexo masculino. Neste sentido, foi possível verificar a participação igualitária entre ambos os gêneros. Contrariando, o senso comum, que aponta homens procurando mais os estágios em clubes de futebol. Desta forma, a presença e o interesse das participantes podem mostrar uma nova visão a respeito dos estágios em clubes de futebol.

Outro dado importante, foi que todos os participantes, de alguma forma, já tinham alguma experiência na modalidade. Dessa maneira, justificando que o futebol faz parte do cotidiano dos brasileiros (BALZANO, 2020). Em relação a trabalhar com o futebol, metade dos participantes já atuam nesse desporto. Neste sentido, podemos observar que mesmo cursando o ensino superior, o mercado de trabalho no futebol pode oportunizar experiências profissionais aos estudantes.

#### **4.4 Instrumentos para coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas. De acordo com Barbosa (1998), o questionário é um recurso para obter dados e informações por meio de questões próprias a se alcançar as finalidades pretendidas, estas iguais para a amostra da pesquisa; se aplicada de maneira criteriosa, esta técnica possui elevada confiabilidade. É um instrumento conveniente para descobrir opiniões, comportamentos, motivos, atitudes e demais questões, além disso possui um custo razoável, sendo necessário materiais simples como os de escritório: lápis, papel, caneta, prancheta, formulários Conforme Barbosa (1998), sua aplicação não se restringe aos meios presenciais, podendo ser aplicados de maneira virtual, bem como em grupo ou individualmente.

Escolhemos por incluir também questões abertas, que permitem que o participante exponha livremente suas ideias, opiniões, percepções, motivos, a fim de que nós (pesquisadores) possamos entrar em contato com os motivos subjetivos de cada participante da pesquisa, diminuindo a nossa interferência ou de terceiros (MULATO et al, 2011). Estabelecemos um roteiro de perguntas (APÊNDICE B) pertinentes ao trabalho.

#### **4.5 Procedimentos**

No primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico para sustentar e embasar cientificamente a pesquisa. O segundo passo, após a aprovação do projeto pela banca examinadora, foi feito um contato com os alunos do curso de EF no bacharelado que realizaram

o estágio supervisionado em esportes, dentro do Projeto Futebol Total, no Centro de treinamento do Ceará S.C., em Porangabussu.

Nesse contexto, os estudantes foram contatados por meio da ferramenta de comunicação “*whatsapp*”, e após esse contato, encontramos pessoalmente os participantes no IEFES-UFC, onde foi feita a apresentação da pesquisa e o seu objetivo, levando a carta de apresentação do pesquisador, e o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE), para os interessados, e pegamos suas assinaturas.

Após a aceitação dos estudantes, perante a devolução do TCLE, assinado pelos mesmos, partimos para o quarto momento, que foi envio do questionário para os ex-estagiários.

O questionário foi aplicado via ferramenta “Google Forms”, onde foram inseridas as perguntas do questionário da pesquisa (anexo II), sendo as respostas adquiridas de maneira automática por meio dessa ferramenta. Pela dificuldade de acesso a alguns participantes, por conta do tempo disponível para a pesquisa, optamos por utilizar a estratégia do questionário via “Google Forms”, com o objetivo de viabilizar e acelerar a captação de respostas.

#### **4.6 Análise de dados**

As análises das informações foram realizadas a partir dos dados obtidos através dos questionários respondidos pelos participantes, e tendo como referência o marco teórico da pesquisa.

Os questionários também serviram como suporte para uma delimitação de algumas características dos estudantes. Todos os dados serão abordados usando-se a seguinte relação (quaisquer outros elementos serão identificados com as letras e cores referentes a seus respectivos clubes): Estudante 1 (E1), Estudante 2 (E2), Estudante 3 (E3) e assim sucessivamente, com objetivo de preservação dos participantes, conforme (ANEXO III).

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), pois se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

#### **4.7 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi realizada conforme a resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece a eticidade da pesquisa em: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça

e equidade (BRASIL, 2003). Aos participantes da pesquisa foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A), contendo todas as informações necessárias sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa à qual ela será submetida.

É importante ressaltar que os participantes não tiveram nenhum prejuízo durante a pesquisa, uma vez que foi mantida toda a sua integridade físico-psicológica e garantida à privacidade das informações colhidas e utilizando-as somente sobre o caráter científico. Para participar da pesquisa, não foi necessário cobrança nem o recebimento de qualquer gratificação, tendo o participante a total liberdade de desistir no momento que desejar.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos dados foram constituídas das respostas dos questionários com os seis participantes da pesquisa. Para o tratamento dos dados, escolhemos a técnica da análise temática/conteúdo ou categorial de Bardin (2011), pois está se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

Entendemos que a técnica de Análise de Conteúdo de *Laurence Bardin*, seja a mais adequada para nosso estudo pois, as investigações com abordagem qualitativa têm sido realizadas no intuito de melhor compreender o campo do conhecimento da Educação Física, tanto no que se refere aos processos de coleta de dados como aos métodos de pesquisa, caracterizando o contexto da área acadêmico-profissional, os interlocutores da ação e os campos de prática. As etapas da técnica de Bardin são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Fizemos as inferências interpretativas na construção de textos descritivos, inserindo as falas na íntegra dos participantes, as observações de campo, articulando-as às referências teóricas e ainda às nossas próprias percepções, procurando dar conta do nosso objeto de estudo, como indica Molina Neto e Triviños (1999), quando se trata de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa na Educação Física.

Assim, o conteúdo das entrevistas direcionou a criação das seguintes categorias e subcategorias de análise:

### **1- Aspectos positivos do estágio em clube de futebol**

- 1.1 Experiências novas
- 1.2 A realidade do mercado de trabalho

### **2- Aspectos negativos do estágio em clube de futebol**

- 2.1 O futebol competição/espetáculo
- 2.2 Pouca oportunidade de prática

### **3- Sugestões para o estágio**

3.1 Maior acompanhamento do orientador

3.2 Mais tempo de estágio

### **4- O estágio e o futuro profissional**

4.1 Escolha de outro campo de trabalho

4.3 Ratificar a escolha pelo trabalho no esporte

4.3 Possibilidade de trabalho com o futebol

### **5- A relação teoria e prática**

5.1 O distanciamento universidade campo de trabalho

5.2 Aplicar na prática o conhecimento adquirido

5.3 Relação com outras disciplinas do curso

### **6- O Projeto Futebol Total**

6.1 Oportunidade de atuar na prática

6.2 Novos conhecimentos

6.3 Futuro profissional

## **1. Aspectos positivos do estágio em clube de futebol**

O estudante ao participar do estágio supervisionado amplia os seus conhecimentos e amplia a sua experiência profissional. O estudante acompanha o dia a dia de profissionais experientes e conhece o mercado de trabalho antes de se formar. As habilidades desenvolvidas no estágio são únicas, especialmente para os jovens que ainda não tiveram a oportunidade de atuar em um emprego formal.

### *1.1 Experiências novas*

Os participantes quando indagados a respeito da finalidade do estágio na sua formação, enfatizaram a experiência adquirida nas áreas afins; [...] “*ter a experiência na área*” (E2). [...] “*experiências em diferentes áreas*” (E3). [...] “*aquisição de maiores experiências na área*” (E4). [...] “*Ter a experiência diversificada em diversos setores de atuação da educação física*”

(E5). [...] “Ter acesso as experiências nas possíveis áreas de atuação do bacharel em educação física” (E6). Na linha dos participantes, para Rodrigues (2013), o estágio pode ser uma experiência enriquecedora, sendo possível vivenciar diversos momentos com eventos e novas situações, diferentes das quais estava acostumado a lidar, o que acaba trazendo um ganho de experiência e a formação de uma bagagem de conhecimentos e vivências maiores. Para Guerra (2011), o ECS pode ser visto como a base primordial na formação do professor ou profissional, pois com ele o estudante será capaz de construir uma identidade, entendendo os aspectos que são fundamentais para a sua prática no dia a dia.

Entendemos que por meio desse tipo de experiência, é possível obter competências e conhecimentos com a supervisão de um profissional já formado. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem-preparados. Percebemos que uma das vantagens do estágio supervisionado é justamente o aprendizado prático em diferentes áreas do mundo do trabalho.

### *1.2 A realidade do mercado de trabalho*

O estágio supervisionado constitui-se como uma das etapas dos cursos de nível superior. A atividade é incluída na formação dos profissionais por ser uma forma de complementar o ensino e proporcionar uma interação do estudante com o mercado de trabalho da sua área de atuação.

Os participantes quando indagados a respeito da finalidade do estágio ainda destacaram a realidade do mercado de trabalho: [...] “vivenciei o campo de atuação de forma prática e imersiva, permitindo que ele possa descobrir a realidade do mercado de trabalho” (E1). Para Anversa et al. (2015), as atividades do estágio em esportes são importantes, a partir do momento que aproxima o conhecimento ao espaço de atuação profissional. Nesta linha, os autores Marinho e Santos (2012), afirmam ver na experiência do estágio em esportes a materialização dos conhecimentos que serão exigidos na vida profissional.

Acreditamos que no ECS, o aluno atua com o objetivo de entender como funcionam determinados aspectos da dinâmica de trabalho naquela profissão. Além disso é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Pois, a vivência acadêmica é um componente importante na formação do estudante. Contudo, a realidade do mercado de trabalho pode ser muito diferente do que a teoria vista em aula e outros projetos teóricos.



## 2. Aspectos negativos do estágio em clube de futebol

Desde os anos 2000 a globalização do futebol e a sua transformação em objeto de negócios já era amplamente discutida. O autor Proni (1998) verifica como explicação para essas mudanças a economia mundial e suas alterações, onde o esporte estava se tornando cada vez mais um produto de entretenimento. E especificando ainda mais a sua fala, o autor pontua que no futebol brasileiro, essas mudanças também se davam ao poderio da concorrência capitalista, gerando assim alterações nas formas de produção do espetáculo e na gestão dos clubes, com o objetivo de alavancar o negócio por meio de uma maior competitividade internacional (PRONI, 1998).

Publicações sobre o relatório final do plano de modernização do futebol brasileiro (Leal, 2000) da Fundação Getúlio Vargas, que incluíam agentes diretos e indiretos, sendo estes: clubes, federações, indústrias de equipamentos esportivos e a mídia, respectivamente, já apresentavam o futebol como indústria, gerando uma movimentação financeira anual que se aproximava dos 250 bilhões de dólares (LEONCINI e SILVA, 2005).

Dentro da perspectiva apresentada acima, o futebol como negócio, na década de 2000 se vê na obrigação de tomar um diferente posicionamento diante das evoluções das organizações industriais presentes na época, para sobreviverem a longo prazo (LEONCINI e SILVA, 2005).

A partir das questões levantadas, conseguimos apreender que o futebol tem uma significância para a sociedade que transcende barreiras. E nessa perspectiva serão abordados alguns tópicos relevantes sobre o tema nos próximos capítulos. Os participantes quando indagados sobre em que contribuiu para sua formação o ESE com a proposta do projeto futebol total, duas questões foram relevantes, sendo o futebol competição, isto é, industrialização do futebol, e a pouca oportunidade de exercer a prática pedagógica.

### 2.1 O futebol competição/espetáculo

Os participantes E1 e E5, em suas respostas, colocaram a pressão que os profissionais sofrem no futebol: [...] *“a burocracia com os processos do clube ... rotina de um clube de futebol profissional é extremamente corrida e caótica, principalmente em clubes que estão na “primeira prateleira” do futebol nacional, que é onde o dinheiro está... O clima se torna mais ‘pesado’”* (E1). [...] *“Que não basta ser bom, tem que parecer bom”* (E5). Conforme Kruse (2004), em suas raízes iniciais, o futebol, tinha caráter lúdico, mas ao longo de seu processo

histórico foi perdendo essas características, passando a reproduzir as tendências da sociedade industrial, valorizando a busca exacerbada de resultados, o alto rendimento e a elitização. Na mesma linha, Rinke (2007) traz uma perspectiva para o futebol que se relaciona ao espetáculo, pontuando que ele é muito mais que uma simples prática, ou um produto que se consome, e o classificando como um enorme fator econômico que pode orientar estilos de vida e que tem relevância política desde o início dos tempos. Ainda na perspectiva de futebol espetáculo, o autor Leoncini (2001), traz a ideia de que os esportes ditos populares, geram o esporte espetáculo, cujo interesse dos consumidores perpassa pela ideia de participação ativa e imaginária que é fortemente alimentada por essas instituições, e que o esporte, que veio dos jogos populares, que foram produzidos pelo povo, voltam para o mesmo povo, mas agora em forma de espetáculo.

Para Balzano (2020), a influência eurocêntrica na cultura futebolística brasileira, colocada pela mídia como influência “moderna”, está levando os clubes de formação a consolidar uma proposta mercantilista na formação de jogadores de futebol, ao considerarem que a perspectiva do lucro está em primeiro lugar, sobrepujando a formação do homem. Ainda para Balzano (2020), em relação a pressão nos atletas e profissionais, considera que se trata de um controle discreto, quase invisível, mas que existe nos clubes de futebol. Os atletas em formação reclamam da ausência de vida normal, do excesso de trabalho, dos treinos de diferentes naturezas e de muitas proibições, inclusive o cuidado em se pronunciar. Segundo Balzano (2020), essas pressões aparecem de forma concreta nas competições, e principalmente quando os resultados são adversos. O discurso inicial de formação fica em segundo plano, e a busca de meios para vencer superam os meios formativos. Muitas vezes, a solução encontrada é a exclusão dos jogadores menos preparados no momento e a busca de jogadores mais desenvolvidos, bem como a troca das comissões técnicas.

Entendemos que trabalhar com o futebol não é uma tarefa fácil. Aquele que se propõe a trabalhar precisam ter com clareza o seu objetivo. Precisam entender que no mundo do futebol muitas pessoas querem proteger o status quo tradicional porque têm medo de se equivocar. É uma subsociedade na qual não se tolera a crítica, e onde as pessoas preferem preservar e defender ideias pré-estabelecidas. O mundo do futebol não gosta das pessoas que questionam e criam demais porque isso incomoda, e ninguém gosta de se sentir incomodado. (BALZANO, 2020).

## 2.2 Pouca oportunidade de prática

Acerca da atuação no campo de estágio os participantes E1 e E4, destacaram a pouca oportunidade de atuação prática: [...] *“no meu campo de estágio fosse mais difícil de atuar” (E1).* [...] *“não foi possível uma grande intervenção nos treinamentos em virtude de ser algo voltado para o alto rendimento objetivando campeonatos” (E4).* De acordo com Guerra (2011), o estágio pode ser visto como uma base central na formação dos professores, pois é por meio dele que o profissional em formação pode compreender quais os aspectos fundamentais para a formação da construção da identidade e das vivências do dia a dia. Para Silva (2003), o estágio tem um forte papel na geração de um olhar crítico para as condições de trabalho, pois ele oportuniza ao estudante o desenvolvimento da habilidade de descrever aspectos positivos ou negativos desse ambiente de trabalho, e ainda fornece subsídio para analisar o estágio em relação a sua formação, verificando se os dois se complementam.

Em relação ao estágio no futebol competição (Projeto Futebol Total), e a dificuldade de atuação dos estagiários, Melo (2010), exemplifica destacando o tempo de treinamento nas categorias de base é semelhante ao das equipes profissionais. Para Scalon (2004), o fato de o modelo esportivo dos adultos ser muitas vezes levado também para crianças/jovens, acaba por gerar uma dualidade, pois ao mesmo tempo em que este modelo atrai para o alto nível da competição, outras vezes pode afastar, por fatores como o excesso de treinos e a rigidez nas exigências advindas deste tipo de competição. Neste sentido, percebemos a dificuldade de os estagiários trabalharem junto aos profissionais do futebol nas categorias de base (futebol total), pois a cobrança é mesma das equipes adultas.

A partir dos relatos apresentados, percebemos que o estágio pode gerar cenários adversos, sendo alguns deles menos propensos para a aprendizagem prática, ao mesmo tempo em que podem gerar experiências significativas por conta do próprio local.

## 3. Sugestões para o estágio

De acordo com o estudo produzido por Milistetd et al. (2014), que tem como título: *“percepção de estudantes universitários de Educação Física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira”*, foram encontrados relatos acerca da falta de oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos apreendidos em outras disciplinas, na sua atuação no estágio.

Tomando por base os dados acima citados, indagamos os participantes sobre quais

possíveis sugestões eles teriam para alterações no processo da disciplina de estágio. Neste sentido, duas subcategorias se formaram: Maior acompanhamento do orientador; mais tempo de estágio.

### *3.1 Maior acompanhamento do orientador*

Em relação ao orientador do estágio supervisionado, o participante E2 discorre acerca da presença do orientador no local de estágio: [...] *“que seja feito mais de uma visita no local pelo orientador”* (E2). De acordo com Milistetd et al. (2014), uma das situações vivenciadas pelo estagiário no exercício do estágio curricular são os diálogos vivenciados com o seu supervisor. A partir dessa citação, podemos inferir que a participação mais ativa do orientador de estágio, nesses diálogos dentro do campo de atuação poderiam ter uma grande importância no processo de aprendizagem do estudante. Assim como foi encontrado no estudo de Anversa et al. (2015), que apresenta informações sobre as dificuldades relacionadas a articulação de componentes curriculares dos cursos de bacharelado em Educação Física, que pode não ir de encontro as atividades desenvolvidas pelo estudante em ambiente de estágio. O relato trazido pelo participante E2, pode se relacionar com essa falta de articulação. Anversa et al (2015), ainda complementa em seu estudo, que se faz necessária uma análise das estratégias formativas adotadas nos cursos universitários, para fornecer direcionamentos eficazes as situações complementares da formação inicial, dentre eles o ECS. E a sugestão do participante E2 pode ser uma das alternativas para fortalecer o ECS, nos cursos de EF.

A partir do relato do(da) participante(a) E2, percebermos que uma maior presença do orientador, no campo de atuação, pode gerar um melhor direcionamento ao estudante, dentro das atividades desenvolvidas no estágio que futuramente podem contribuir para escolha profissional desse discente.

### *3.2 Maior tempo de estágio*

Para este tópico, tivemos como premissa o comentário do participante E5, que destaca que um maior tempo de estágio deve ser proporcionado nos cursos de EF: [...] *“Um tempo maior de estágio e mais oportunidade de atuação”* (E5). Assim como é dito por Rodrigues (2013), o período de realização da disciplina de estágio é fundamental no processo formativo do estudante, já que neste momento o estudante pode ter contato com a rotina de trabalho do profissional de Educação Física no seu ambiente profissional, dessa forma adquirindo

experiência prática, através dos aprendizados adquiridos pela vivência no local de estágio. Para mais, dados semelhantes já foram encontrados em outros trabalhos, tendo como exemplo a pesquisa de Silva (2019), em que de acordo com a opinião dos estudantes pesquisados, o estágio supervisionado pode contribuir, mas não prepara de forma adequada para o mercado de trabalho. Moura e Silva (2004) encontraram em sua pesquisa que estudantes do último ano de curso em Educação Física – Bacharelado, acreditavam que os estágios não obrigatórios, realizados de livre e espontânea vontade, acabavam por colaborar mais do que os estágios obrigatórios no seu processo de formação e preparação profissional, se comparados aos estágios obrigatórios.

Fazendo relação entre os estudos apresentados, nós percebemos que o comentário pontuado pelo participante E5, já está caracterizado como um desafio para os cursos de EF, e a implementação de novos currículos, voltados principalmente para mais espaços nos campos de atuação fora das salas de aula. Neste sentido, já observamos alguns movimentos do MEC (Ministério da Educação e Cultura), ao incluir a extensão nos currículos da EF. É importante ressaltar, também, que três participantes preferiram não responder à pergunta relacionada a esse tópico. Acreditamos que esses participantes concordam com o modelo de estágio atual, e não tinham nenhuma sugestão para esse tema.

Fazendo relação entre os estudos apresentados, nós percebemos que o comentário pontuado pelo participante E5, vai de encontro aos desafios percebidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) para os cursos de EF, e a implementação de novos currículos, voltados principalmente para mais espaços nos campos de atuação fora das salas de aula. Neste sentido, fazemos referência as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (2018), que definem como carga horária para o Estágio Curricular Obrigatório, o total de 20% da carga horária total do curso, sendo ela 3200 horas, sendo caracterizado um aumento na quantidade de horas destinadas ao estágio. É importante ressaltar, também, que três participantes preferiram não responder à pergunta relacionada a esse tópico. Acreditamos que esses participantes concordam com o modelo de estágio atual, e não tinham nenhuma sugestão para esse tema.

#### **4. O estágio e o futuro profissional**

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a

realidade profissional na qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes.

Os participantes quando indagados na contribuição do estágio em esportes no projeto Futebol Total, para o futuro profissional, muitos consideraram que não irão seguir no mundo do futebol, preferem o espaço das academias.

#### 4.1 Escolha de outro campo de trabalho

Os participantes E1, E4, E5 e E6, pretendem trabalhar na área do fitness, e com a experiência que tiveram no estágio não querem seguir no futebol: [...] *“o meu objetivo é trabalhar com a área do fitness”* (E1). [...] *“Pude ter mais clareza na hora de decidir o que eu quero para o meu futuro profissional, a partir das vivências no clube ...penso em ter uma melhor qualidade de vida enquanto futuro profissional de Educação Física, e talvez atuando nessa área, isso poderia ser afetado* (E1). [...] *“Sem essa experiência do estágio supervisionado em esportes, eu nunca iria conseguir ver a atuação na área com a ótica de dentro”* (E1). [...] *“Possuo interesse em atuar na área da musculação”* [...] *“eu já havia definido minha área de atuação antes desse estágio, em virtude de minhas experiências anteriores”* (E4). [...] *“desenvolvi mais a habilidade de treinamento físico e suas esferas”* (E6). [...] *“Tive a oportunidade de reconhecer o dia a dia do profissional que atua nessa área e não tive identificação”* (E6). [...] *“Teve a influência pois, até o presente momento ante do estágio eu não sabia se queria a área do futebol”* (E5). Verificamos que a experiência no projeto futebol total, foi muito importante para esses alunos, pois a partir dessa prática puderem consolidar sua perspectiva profissional.

O estágio é o primeiro grande passo para o mundo do trabalho. É durante o estágio que o estudante tem oportunidades de ampliar seus conhecimentos com maiores visões para o mercado de trabalho, que a partir dessa experiência é possível conhecer os desafios da profissão e direcionar em qual campo pretende seguir sua carreira profissional. Observamos no relato dos participantes, que muitos possuem o interesse de trabalhar na área de academia/fitness, mercado muito procurados pelos alunos do bacharel em educação Física.

O Brasil, sozinho, responde por mais da metade das academias de ginástica da América Latina com 34.509 unidades. O cenário das academias de ginástica na América Latina é dinâmico e passou por desenvolvimentos significativos desde 2012, diz Guillermo Velez, editor e diretor da Mercado Fitness. O mercado fitness é um dos que mais crescem no mundo. Em

2017, tínhamos 201 mil academias, com 174 milhões de clientes, segundo um relatório da IHRSA, o faturamento estava na casa dos 87,2 bilhões de dólares. A expectativa é que até 2030, tenham 230 milhões de pessoas que frequentam academias no mundo (IHRSA Latin American Report - 2ª Edição). Observando o descrito acima, podemos relacionar com a procura dos estudantes de EF para esse mercado de trabalho.

Para Antunes (2003), hoje a área de atuação do profissional de Educação Física segue em pleno crescimento, criando assim oportunidades para aqueles que concluem a universidade e estão buscando entrar no mercado de trabalho. Uma dessas áreas é o campo das academias. Segundo Freitas (2013), as academias possuem um papel de prestar serviços à população e, por esse motivo, se faz necessária a presença de profissionais capacitados para atender aos clientes da melhor forma, já que esses espaços os tornam responsáveis para trabalhar com diversos públicos, com várias faixas etárias, gêneros e condições de saúde. Conforme Freitas (2016), a presença do profissional de Educação Física nas academias se mostra extremamente necessária, tendo em vista que seu papel vai muito além de demonstrar a execução correta de movimentos. Ele também é o responsável por educar seus alunos de uma forma mais ampla, se tornando o exemplo e os motivando, acompanhando, orientando, dando estímulos e atenção, contribuindo para que os objetivos de seus alunos sejam alcançados.

O estudo de Antunes (2003), mostrou que fazer estágios foi considerado importante por 83,08% dos instrutores, pouco importante por 12,31%, nada importante por 1,54% e o restante não respondeu. O estágio é o momento de testes do conhecimento adquirido. Segundo ao autor, deve ser orientado por um especialista no assunto, pois como o orientando ainda não tem domínio do conhecimento o especialista estará alerta para esclarecimentos sobre as formas de atuação e possíveis falhas.

Acreditamos que a área da Educação Física não escolar está em desenvolvimento, e junto com ela, o espaço de atuação de graduados em Educação Física, nesse mercado de trabalho, situam-se as academias, que caracterizam uma significativa parcela sendo uma das principais empregadoras. Entendemos ser muito importante e necessário, a competência e a capacitação profissional. Essa competência só será completa se estiver embasada em um corpo de conhecimentos científicos e técnicos que dê suporte à prática do profissional de Educação Física.

#### *4.2 Ratificar a escolha pelo trabalho no esporte*

Também foi verificado nas respostas dos participantes, a importância do estágio no

Projeto Futebol Total, para ratificar o interesse nessa área na Educação Física, isto é, trabalhar com o futebol. Neste sentido os alunos E2, E3 e E5, disseram que essa experiência consolidou seus desejos em trabalhar com o futebol: [...] *“estou desenvolvendo atividades na área dos esportes, e pretendo seguir na área.”* (E2). [...] *“Eu já pretendia seguir na área dos esportes coletivos, futsal e futebol”* (E2). [...] *“Eu já me identificava com a área de esportes desde início do curso, então as experiências vivenciadas nessa área serviu e marcou como auxílio”* (E3). [...] *“o futebol, o estágio não teve impacto nesse sentido, porque já era uma “certeza” para mim”* (E3). [...] *“Pretendo atuar na área do futebol 11, futebol 7 e futsal e crescer profissionalmente”* (E5). O futebol é a grande paixão nacional. Uma pesquisa realizada pelo instituto IPSOS apontou que 40% das pessoas têm interesse ou grande interesse pelo esporte no Brasil. Levando em consideração o tamanho da população brasileira, esse percentual representa 84 milhões de indivíduos. Esse amor pelo futebol é visível e pode ser observado no sonho de milhares de crianças que desejam se tornar atletas profissionais. A maioria, não consegue. Porém, não é necessário virar jogador para trabalhar com futebol e o curso de Educação Física pode ser um caminho promissor para alcançar esse objetivo (UNG, 2021).

Para Siqueira e Silva (2019), o destaque dado ao Futebol em nosso país contribui para o crescente número de profissionais que se envolvem com esse esporte, mas há muito o que melhorar. Além dos problemas encontrados na formação e no processo de especialização em futebol no nosso país, há os problemas que os próprios clubes de futebol ainda enfrentam no seu interior. Ainda segundo Silva e Siqueira (2019), o processo de inserção dos profissionais que trabalham com o futebol, em alguns casos se realiza de forma arbitrária, sem considerar a competência e a qualificação do indivíduo. Nos grandes clubes ainda é possível encontrar ex-jogadores trabalhando em diversas áreas sem possuírem a formação em Educação Física ou em qualquer outra área relacionada à função que exercem.

A pesquisa realizada por Siqueira e Silva (2019), apontou que a atuação de um profissional de Educação Física no Futebol, na visão dos entrevistados, é tão importante que 77% dos participantes creem que o Educador Físico no futebol proporciona mais crescimento ao esporte, e que o crescimento prático e teórico ocorre para um melhor desenvolvimento das ações em busca de um maior rendimento dos atletas e do clube.

Nesse sentido, para Siqueira e Silva (2019), os clubes que possuem esse profissional em seu quadro, terão a vantagem de ter um melhor planejamento nos treinos e profissionais capazes de criar metodologias, resolver problemas e desenvolver liderança, organização e trabalho em equipe, por meio do conhecimento adquirido em sua formação acadêmica.

Entendemos que esse sonho de trabalhar no futebol presente em alguns estudantes, ainda



é muito relevante nos cursos de Educação Física no Brasil, pois, afinal de contas somos considerados o “país do futebol”. Mas ingressar nesse meio, ainda mais para os acadêmicos, é uma tarefa difícil, pois eles concorrem com pessoas do mundo do futebol (principalmente ex-jogadores e até jornalistas). Compreendemos que para esses profissionais que optam por trabalhar com o futebol é fundamental uma qualificação para além dos muros da universidade.

#### *4.3 Possibilidade de trabalho com o futebol*

Os participantes quando indagados em que área do futebol os acadêmicos de Educação Física podem trabalhar nesse esporte, citaram cargos administrativos, professor de escolinha, preparador físico e técnico: [...] *“Acredito que não todas as possibilidades possíveis, mas a grande maioria” (E1).* [...] *“Além de professor das escolinhas do clube, técnico das categorias de base até a nível profissional (se possuir licença da CBF), cargos administrativas (como coordenador e diretor de algum setor ou departamento no clube)” (E2).* [...] *“Sim, como preparador físico, técnico, auxiliar técnico, até mesmo na parte de gestão esportiva” (E4).* Um profissional graduado em Educação Física pode exercer diversas funções dentro de um clube, como preparador físico, fisiologista, além de poder atuar na parte técnica/tática como treinador, auxiliar ou analista de desempenho.

A pesquisa realizada por Siqueira e Silva (2019), apontou que as áreas mais importantes do futebol em que o profissional de Educação Física pode atuar, teve como destaque a preparação física com 32 % de índice de respostas, seguidas do técnico com 19%. Segundo Siqueira e Silva (2019), atualmente têm-se usualmente encontrado educadores físicos responsáveis pela preparação física. Já entre outras funções, ex-jogadores (técnicos, auxiliares técnicos, preparadores de goleiros), médicos (fisiologia), administradores e ou advogados e mesmo leigos são habitualmente encontrados na gerência do futebol.

Para Cunha et al (2011), muitas áreas do Futebol são ineficazes sem a presença de um Educador Físico (preparador físico, fisiologia, musculação etc.). Na mesma linha, Carravetta (2006) diz que a complexidade e a diversidade de áreas que englobam o futebol têm ocasionado uma ampliação das especializações como meios imprescindíveis para o desenvolvimento do futebol e do ganho técnico-competitivo dos clubes. Para Drubsky (2003), o futebol moderno se torna cada vez mais estratégico, intelectualizado e cheio de pequenos detalhes. Dessa maneira, faz-se necessária a categorização de tarefas objetivando a máxima produtividade.

Acreditamos que a inserção do profissional de Educação Física no mercado do futebol, depende de uma formação continuada, pois a concorrência, como dito anteriormente, é muito

grande. Para Alves e Vieira (1995), o curso de especialização, como espaço de formação continuada, tem sua importância e contribuição assinalada por ampliar o conhecimento e fornecer uma visão crítica aos professores-alunos. Neste sentido o estudo de Siqueira e Silva (2018), apontou que quanto aos requisitos para a contratação de um profissional, os indivíduos desta pesquisa reconhecem como principal item a especialização na área, ou seja, a busca por mais conhecimentos e novas metodologias de trabalho, além da experiência que também é um fator de grande importância.

Observamos que há uma ampla gama de áreas onde o profissional de Educação Física pode inserir-se no cotidiano de um clube. Para isso, importante que esse possua a qualificação necessária para atuar nessa área tão disputada que é o esporte de alto rendimento. Neste sentido, é fundamental que esses futuros profissionais, procurem se especializar para terem um maior conhecimento sobre o futebol. Buscando novos conhecimentos, novos ambientes e novas metodologias de trabalho no futebol, para gerar maiores resultados na área, além do destaque profissional.

## **5. A relação teoria e prática**

Quando questionados sobre a relação entre teoria e prática dentro do estágio supervisionado, os participantes tiveram respostas bem parecidas acerca da importância de perceber a relação teoria e prática, dentro das atividades desenvolvidas no estágio. Segundo Tojal (1995), teoria pode ser definida como um conjunto de conhecimentos sistematizados, que tem como objetivo explicar a ocorrência de determinados fenômenos de acontecimentos. Já a prática é definida pelo autor como o conhecimento aplicado que é resultado de um saber que vem de um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre determinados fenômenos.

A partir daí, o estágio supervisionado surge com o objetivo de unir conhecimento teórico e trabalho prático, visando a formação do professor, o que acaba também por fazer relação com as dificuldades enfrentadas dentro das próprias disciplinas, no que diz respeito a execução das habilidades aprendidas por meio da teoria (SILVA e KRUG, 2008).

De acordo com os autores Caroni, Alves e Metzner (2018), o momento do estágio é positivo para promoção da relação entre teoria e prática, já que o indivíduo precisa ter iniciativa, criatividade, ser proativo e ter cooperação com os colegas, para que o grupo consiga alcançar os objetivos propostos, sendo estas atitudes baseadas nos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. Dessa forma, com o que foi apresentado até aqui, iremos abordar as principais questões que foram levantadas a partir dos questionários aplicados aos participantes.

### 5.1 O distanciamento universidade campo de trabalho

O participante E3 destacou o distanciamento da universidade para o campo de trabalho: [...] “*senti/sinto falta desse assunto ser mostrado na faculdade visando maiores possibilidades*” (E3). Como é colocado pelo participante, existe uma diferença primordial entre a teoria vista na universidade e a prática exercida no mercado de trabalho. Nessa linha, Pimenta e Lima (2005), apontam que a ausência da associação teoria/prática pode gerar uma deficiência prática, sendo que enquanto o professor exerce o seu ofício, ele deve buscar a interação entre ambas.

O estudo de Branco (2014) vem de encontro ao nosso trabalho. O autor descreve que na percepção dos bolsistas sobre a relação teoria e prática existe um distanciamento entre essas duas temáticas, sendo a teoria atrelada a uma ideia de discurso conceitual, algo mais independente, enquanto a prática estaria ligada a experiência em si, não necessariamente gerando uma interdependência entre as duas.

Nessa direção, Gunther e Molina Neto (2000) que enquanto houver o distanciamento entre a produção científica e a atuação dos professores nas escolas, haverá também o distanciamento entre teoria e prática. Mesmo com as diferenças do campo de atuação, a fala do autor supracitado se faz relevante pelo contexto geral da fala, já que a produção científica e a atuação profissional são de extrema importância para haver melhorias no aprendizado, independente da graduação.

Pimenta (2009), discorre sobre a importância que o estágio supervisionado tem na formação inicial de qualquer profissional, pois é um momento que visa impedir uma provável divisão entre teoria e prática na formação, já que o estágio pode fomentar vivências na realidade profissional que o indivíduo encontrará. É importante ressaltar que é de fundamental importância que o discente se sinta em uma posição de atuante dentro do contexto do estágio, para que assim ele consiga desenvolver habilidades profissionais de uma maneira satisfatória, tendo como subsídio aprendizados anteriores ofertados pela graduação. Anacleto et al. (2017) caracteriza o período de estágio obrigatório como um momento de transição para o estudante, já que muitas vezes essa disciplina é a responsável pela ligação entre educação superior (teoria), e o exercício da profissão (prática), promovendo para o aluno a melhoria das competências profissionais, sendo este supervisionado por um profissional já atuante.

Dessa forma percebemos que o momento do estágio funciona, também, para que o estudante perceba possíveis lacunas de experiências que são deixadas pela formação, e a partir

dessa percepção ele busque se aperfeiçoar nas suas áreas de interesse, além disso, o momento do estágio gera no discente uma gama de experiências que vão servir para afirmar o processo de graduação ao qual ele está inserindo, gerando assim uma percepção autocrítica sobre a sua trajetória dentro da formação.

### *5.2 Aplicar na prática o conhecimento adquirido*

A respeito do estágio supervisionado e a percepção dos estudantes na relação teoria e prática, os participantes destacaram a importância de aplicar na prática o conhecimento adquirido: [...] *“construir planos de aula e aplicá-los”* (E1). [...] *“Era possível observar um momento de explicação teórica para os atletas e em seguida era realizado as atividades práticas”* (E2). [...] *“possível ver a importância da relação do professor (treinador) com os praticantes e os aspectos éticos presentes, além da cultura do esporte”* (E4). [...] *“reconhecer na prática o que estudamos é imprescindível para o real aprendizado”* (E6). Mola (1995), irá comentar que muitos acreditam que a teoria é uma perda de tempo, já outros que a prática se baseia na repetição com a ausência de criticidade, sendo essa incapaz de fornecer novos conhecimentos. A reflexão apresentada pelo autor não se sustenta nas respostas adquiridas dos pesquisados.

Na perspectiva dos estudantes pesquisados, a prática e a teoria se apresentaram de maneira conjunta nas situações do estágio supervisionado. Okuma (1996), traz uma outra ótica acerca da importância da prática dentro do curso de Educação Física, pontuando que tão importante quanto a aquisição de conhecimento, são as vivências práticas, sendo essas medidas subsídios importantíssimos para a formação do estudante, já que ele deverá desenvolver ferramentas para lidar com o seu público de maneira satisfatória. Apesar da ideia defendida pelo autor acima, os estudantes pesquisados também conseguiram perceber a importância da organização teórica para os treinos. Silva (2003) acrescenta que o momento de vivência do estágio supervisionado terá como um de seus objetivos a integração entre a teoria que é apreendida durante a graduação, e a prática vivenciada por meio das observações e situações reais do ambiente de trabalho. Acrescentando a fala do autor supracitado, Delker, Raíter e Montagnoli (2010), irão discorrer sobre a importância do estágio como ponto inicial para a atuação profissional, já que este permite ao aluno vivenciar um processo dinâmico entre o saber-fazer e o fazer-saber, sendo esses aspectos direcionados ao campo de atuação.

Pimenta e Lima (2005) irão apresentar a ideia do porquê a falta de associação teoria/prática pode ser prejudicial para a formação do estudante, ao comentarem que esta

dissociação acaba por gerar uma deficiência prática, sendo que o professor, dentro do seu contexto social, deve operar fazendo relação entre ambas. Dessa forma, é possível relatar que na experiência vivida pelos estudantes pesquisados, essa deficiência na disciplina de estágio não foi percebida.

Na perspectiva de um dos estudantes entrevistados, ainda foi verificada a importância da utilização da metodologia “Futebol Total” dentro do campo de estágio, quando ele relata: [...] *“professor orientador do estágio é o responsável pela disciplina de esportes coletivos no qual o projeto está inserido, futsal e futebol, foi possível verificar essa teórica e prática”* (E2). O tempo e as condições de trabalho oferecidas aos atletas não são as únicas variáveis relacionadas aos atletas de alto nível, sendo também observado um protagonismo das metodologias utilizadas nesse processo (PAOLI, 2007).

Sendo assim, nós percebemos que no processo de formação dos atletas do clube Ceará Sporting Club, a metodologia “Futebol Total” marcou o processo formativo dentro do esporte de muitas dessas crianças, fazendo com que o desenvolvimento teórico dessa disciplina gerasse aprendizados práticos para os indivíduos inseridos no meio. Acreditamos com as respostas dos entrevistados que a oportunidade do Estágio Supervisionado em Esportes (ESE) gerou situações positivas em relação a percepção dos conhecimentos aprendidos durante a graduação, e na verificação da metodologia “Futebol Total”, já que por meio das respostas adquiridas os estudantes pesquisados demonstraram, na sua visão, que a relação teoria e prática foi compreendida nas suas vivências diárias.

### *5.3 Relação com outras disciplinas do curso*

Acerca das experiências dos entrevistados sobre a relação entre as disciplinas do curso, e as situações vivenciadas durante o período de estágio, os participantes fizeram os seguintes comentários: [...] *“pude perceber como as disciplinas de desenvolvimento motor, aprendizagem motora, psicologia da aprendizagem humana, esportes coletivos (futebol e futsal) e até mesmo recreação e ludicidade”* (E1). [...] *“diversos aspectos discutidos em aulas foram apresentados no estágio”* (E4). Para Silva (2019), fica claro que durante a formação, é necessário que seja oferecido aos discentes um subsídio adequado, sendo estes, ementas atualizadas, um corpo docente de qualidade, e um espaço físico de qualidade para os desenvolvimentos das atividades teórico-práticas. Muitas outras questões podem estar envolvidas nesse processo de aprendizagem, mas o autor pontua as acima citadas como imprescindíveis para uma melhor qualidade de ensino do discente.

Conforme Albuquerque, Lira e Resende (2012) durante a sua formação, o estudante adquire conhecimentos teóricos e práticos que vão gerar ferramentas para a futura atuação profissional. Com a fala do autor, conseguimos pontuar a importância da relação entre os conhecimentos adquiridos no curso e a prática desenvolvida no estágio, já que ao chegar nesse período da formação, é importante que o estudante já tenha uma bagagem de conhecimentos, para que possa haver a integralização entre esse conhecimento e a prática vivenciada.

Para mais, Anacleto et al. (2017), que produziram uma pesquisa na área da Licenciatura em Educação Física, relatam sobre a importância do estágio supervisionado no diálogo entre os professores orientadores, os supervisores e os estagiários, fazendo com que haja a contextualização dos conhecimentos adquiridos durante o período de formação. Apesar da diferença no âmbito de trabalho entre a Licenciatura e o Bacharelado, é possível encontrar semelhanças no processo de organização das aulas, dessa maneira, validando os comentários acerca do processo de estágio supervisionado.

A partir das questões levantadas, fica cada vez mais clara a importância da promoção de situações em que o discente precise solucionar problemas. O saber demonstrar, além do conhecimento dos resultados adquiridos pode ter efeitos positivos acerca da aprendizagem, sendo isso justificado pelos conhecimentos teóricos-científicos sobre as condições que essas situações de aprendizado ocorrem (GHILARDI, 1998). Destacamos na fala do autor a ênfase nos processos de demonstração, se relacionando na nossa pesquisa, com as tarefas propostas dentro dos treinos, e em como o processo de demonstração por parte dos treinadores se fez importante para o entendimento do objetivo das atividades.

No trecho da obra de Japiasu (1976), o autor faz referência a importância que deve ser dada a interdisciplinaridade entre as disciplinas, pois por meio dela é possível associar diferentes componentes curriculares, gerando situações de cooperação e reflexão.

Entendemos com as respostas dos participantes, que a experiência do estágio supervisionado em esportes gerou uma percepção de interdisciplinaridade do curso de Educação Física, já que eles conseguiram visualizar a influência das disciplinas junto ao campo de atuação.

## **6. O Projeto Futebol Total**

O Projeto Futebol Total é um método que consiste em ofertar o maior número de vivências motoras, voltadas ao âmbito do futebol (Futebol 7, Futsal, Futebol 11), com foco em crianças de 6 a 13 anos, com o objetivo de prepará-las nos âmbitos cognitivo, motor e cultural,

para que estas tenham uma melhor formação profissional para o futebol 11 (CARVALHO E SOUSA, 2023). O Ceará S. C. unificou suas categorias, aderindo a metodologia Futebol Total, O Prof. Dr. Otávio Nogueira Balzano, Professor Adjunto de futebol e futsal do IEFES/UFC e autor de diversos livros e artigos relacionados ao futebol e futsal, foi o responsável por fornecer o subsídio técnico para trazer a metodologia “Futebol Total” para dentro do clube (CARVALHO E SOUSA, 2023).

Por meio do projeto apresentado acima, os estagiários participantes da pesquisa tiveram as suas experiências, e a partir daí foram construídos alguns subtópicos que serão aprofundados adiante.

### *6.1 Oportunidade de atuar na prática*

Quando indagados sobre a oportunidade de atuar na prática os participantes tiveram os seguintes relatos: [...]” *Foi a oportunidade de guiar o aquecimento para a equipe de futebol Society daquele certo horário, algo que nunca havia feito e por isso fiquei um pouco ansioso” (E4). [...]” Quando pude realizar pela primeira vez na aula de fut7 um aquecimento voltado para o lúdico, achei muito legal a experiência de me conectar com outra realidade profissional” (E6). Betti (2001) e Rodrigues (2013) corroboram com a ideia de que o estágio é fundamental na formação inicial do discente, já que neste momento serão apresentadas situações que irão necessitar de proatividade, cooperação e criatividade, além do fato de colocar o estagiário em contato com a sua futura realidade de trabalho, o que fará com que esse estagiário adquira experiência prática, por meio das experiências proporcionadas no local de estágio.*

Analisando a perspectiva dos autores acima citados, percebermos que o estágio supervisionado proporciona ao estagiário um espaço seguro para que ele possa desenvolver habilidades necessários na sua futura atuação profissional. Camara e Araújo (2016), ainda trazem uma perspectiva que reforça a ideia acima apresentada, já que de acordo com estes autores o estágio é um espaço que o universitário pode desenvolver os seus conhecimentos que foram adquiridos no decorrer da sua formação, pois, por meio do estágio, esse discente terá contato com situações que acontecerão durante a sua vida profissional.

Buriolla (2011) apresenta uma perspectiva interessante acerca do momento do estágio supervisionado, o comparando a um campo de treinamento, um espaço de aprendizado onde o discente poderá desenvolver habilidades no fazer concreto, pois de maneira natural, várias situações da vida profissional se farão presentes no dia a dia do estagiário. Para mais, o autor

ainda relaciona o estágio a um momento de criação da identidade profissional do estagiário, pois por meio dele serão vivenciadas situações que poderão gerar uma visão reflexiva e crítica acerca das situações vivenciadas. Zanutini et al. (s/d) complementa a ideia acima apresentada, ao relatar que o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo ampliar, aprimorar e desenvolver as competências e habilidades, fazendo com que o discente tenha uma maior consciência das suas intervenções, pois estas estarão em constante teste dentro do ambiente de trabalho.

Para mais, o processo de observação e intervenção que é trago pela disciplina de estágio é eficaz, e sendo ainda mais específico, por meio do Projeto Futebol Total, foi possível ter a vivência de uma gama maior de experiências, já que essa metodologia tem como pressuposto integrar o maior número de modalidades que se relacionem ao futebol 11, para assim desenvolver o atleta de uma maneira ainda mais satisfatória. Por meio da vivência da prática o discente tem a oportunidade de enriquecer o seu processo de formação acadêmica, além do fato de desenvolver novas habilidades.

## 6.2 *Novos conhecimentos*

Pelo contato com a Projeto Futebol Total, os participantes tiveram experiências que agregaram para a sua formação profissional, assim como é relatado nos trechos: [...]” *vivenciar as três modalidades (Futsal, Futebol 7 e Futebol 11) me permitiu ver como o conhecimento está alinhado entre as três*” (E1). [...]” *Conhecer diferentes abordagens do ensino do futebol e como transmitir em diferentes faixas etárias*” (E6). Por meio da pesquisa realizada por Carvalho e Sousa (2023), que faz referência Ao Projeto Futebol Total, desenvolvida por Balzano e colaboradores, esta tem como objetivo gerar ao aluno/atleta o maior número possível de vivências relacionadas ao futebol, sendo estas o futebol 7, o futsal e o futebol 11. Sendo o clube Ceará S. C. utilizador da metodologia “Futebol Total”, durante o período de atuação dos estagiários (semestres 2022.1 e 2023.1), esses estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar essas diferentes modalidades e suas especificidades.

O estudo de Andrade (2022), que objetivou uma revisão sistemática acerca da contribuição da modalidade futsal para a formação de atletas de futebol, corrobora com a ideia defendida pela metodologia “Futebol Total” ao especificar que o futsal pode gerar contribuições na preparação do atleta para o futebol, se baseando na ideia de que na modalidade do Futsal o atleta tem mais oportunidades de se manter em contato com a bola, por conta do espaço e número de jogadores reduzido, dessa forma gerando no atleta uma maior vivência motora em



contato com a bola e com o jogo.

Na perspectiva do profissional a metodologia se torna desafiadora, já que por meio dela o treinador deverá dominar uma maior gama de conhecimentos acerca das modalidades desenvolvidas. De forma geral, os desafios advindos da metodologia “Futebol Total” prezam não só pelo desenvolvimento do atleta, mas também pelo desenvolvimento do profissional responsável pela execução da metodologia, pelos motivos acima citados.

Outra perspectiva apresentada pelos participantes foi a da importância da escolinha no processo de formação dos atletas, sendo essa ideia percebida nos seguintes comentários: [...]” *O trabalho com o esporte em si, o convívio com os alunos, observar a evolução dos mesmos e ver como os treinos são aplicados nos momentos do jogo são fantásticos*” (E1). [...]” *Foi de imenso valor entender, conhecer e aprender como essas crianças assimilavam e aprendiam o jogo, podendo desempenhar um papel tão competitivo e saudável*” (E3). [...]” *para um maior aprendizado e consciência acerca de esportes de alto rendimento infantil*” (E4). [...]” *me deu a oportunidade de vivenciar o dia a dia do profissional que trabalha com esportes, e apesar de não haver identificação pude aprender habilidades de como transmitir o conhecimento com auxílios visuais, demonstrativos e verbais, como trabalhar com diferentes faixas etárias*” (E6). De acordo com Solder (2010), as escolinhas são um espaço que por muitas vezes é amplamente buscado pelas crianças, cada vez com uma menor idade, já que os autores justificam que é na infância que os pais procuram gerar um ambiente propício para que os filhos tenham um melhor desenvolvimento. E ainda, de acordo com o mesmo estudo de Solder (2010), que teve como objetivo analisar a qualificação dos profissionais que estavam a frente das escolinhas, foi encontrado que 70,59% dos entrevistados não foram atletas profissionais. Dentro dessa perspectiva, é percebido que o mercado de trabalho das escolinhas é acessível para esses futuros profissionais, já que o nível de especialização necessário para atuar, mesmo que informal (ex-atleta), não é tão importante.

Corroborando com as ideias dos autores supracitados, Scaglia (1996) apresenta, na sua percepção o papel da escolinha como sendo envolto pela concepção da pedagogia do esporte, proporcionando um desenvolvimento satisfatório, que seja harmonioso e global, tendo respeito aos estágios de crescimento do atleta, auxiliando no aumento do seu vocabulário motor ao mesmo passo em que são desenvolvidas habilidades do próprio jogo de futebol. Com o ensino de qualquer modalidade esportiva, o desenvolvimento do atleta não se atém apenas a parte motora, mas também aos aspectos cognitivos e sentimentais, onde por meio dessa formação o atleta desenvolva o prazer pelo esporte, podendo o consumir de várias formas, trabalhando com ele ou não, pois por meio do desenvolvimento anterior esse indivíduo poderá ter uma posição

crítica mais bem estruturada sobre a prática (BETTI, 1991).

Na visão dos autores acima, uma ideia é bastante defendida, e ela pode ser resumida a “ensinar futebol bem a todos” (Freire, 2003), pois por meio dessa prerrogativa, os atletas poderão ter uma formação bastante amplificada, não se resumindo apenas ao ato de praticar o esporte, mas de vivenciá-lo de diferentes maneiras, de torná-lo parte do seu vocabulário e do seu estilo de vida.

Ainda sobre as contribuições do Projeto Futebol Total para o desenvolvimento de novas habilidades profissionais, foram relatados alguns comentários acerca da importância dessa vivência para a vida profissional e pessoal desses estagiários: [...]” *pois a experiência que tive no estágio me fez conhecer novas oportunidades de atuação dentro dos esportes coletivos*” (E2). [...]” *Demonstrou com a prática do esporte/exercício pode ser algo transformador na vida do praticante em âmbitos físico e socioafetivo*” (E4). Durante o período de estágio, o estagiário acaba por apropriar-se de conhecimentos e atividades que lhes são apresentadas durante esse período da graduação, o que acaba por demonstrar para ele as experiências que ele terá enquanto profissional da área (ALBUQUERQUE, LIRA e RESENDE, 2012).

Para fortalecer a importância que as vivências no âmbito do esporte, principalmente o Futebol, tem para os futuros profissionais de Educação Física, Siqueira e Silva (2019) tecem comentários sobre a importância que o esporte tem para o nosso país, tendo o Futebol um papel de destaque na nossa cultura, existindo um ambiente propício para a prática em quase toda esquina e sendo a bola o brinquedo preferido de muitas crianças, dessa forma dando bastante destaque, também, para o crescente número de profissionais envolvidos com a modalidade.

A partir da discussão acima, entendemos que a oportunidade de estar em contato com o Projeto Futebol Total (PFT), foi de grande valia para os estudantes, já que por meio desse projeto os estagiários puderam receber uma gama de vivências que foram, e provavelmente serão importantes na sua atuação profissional.

### *6.3 Futuro profissional*

No período de estágio, as vivências adquiridas com a prática servirão, muitas vezes, como um subsídio para a atuação profissional, e na situação analisada, o estágio supervisionado em esportes (ESE), teve bastante influência do projeto Futebol Total (PFT), como pode ser identificado nas respostas dos entrevistados: [...]” *Contribuiu de forma significativa pois o contato com o projeto do futebol total está diretamente associado com minha atual área de trabalho*” (E2). [...]” *Futebol Total teve grande impacto e contribuição na minha formação. O*

*Futebol já era uma grande área de interesse pessoal” (E3). [...]” contribui para a área em que eu tenho o desejo de atuar” (E5).* Greco (2012), analisa o estágio como um momento de viabilização das competências e habilidades da atuação profissional do indivíduo, permitindo também o desenvolvimento do discente para a vida cidadã, e para os mecanismos metodológicos utilizados na prática, além de desenvolver um olhar crítico para analisar suas vantagens e desvantagens.

Percebendo a importância da metodologia “Futebol Total”, se faz necessário analisarmos melhor os motivos do seu surgimento e das suas contribuições. Com a verificação da literatura acerca da metodologia “Futebol Total”, foi percebido que ela teve o seu surgimento a partir de outra metodologia, também desenvolvida pelo professor/treinador Otávio Nogueira Balzano, sendo essa a “Dois – Um Brasil”. “Nesse livro temos como objetivo apresentar uma proposta alternativa para o ensino-aprendizagem e treinamento do futebol e futsal, a partir dos conceitos de ataque e defesa do jogo de futsal, relacionados ao princípio (eu e bola, meu companheiro com a bola, marcação ao portador da bola e marcação ao não portador da bola) do jogo” (BALZANO, LUNARDELLI E BASSO, 2020). Ainda de acordo com Balzano, Lunardelli e Basso (2020), o ensino do futsal deve ser aliado ao desenvolvimento de habilidades dos atletas dentro da modalidade futebol, tendo como justificativa alguns pontos, como o maior contato com o objeto do jogo, a bola, e pelo fato de que a modalidade futsal acaba por se caracterizar como uma modalidade genuinamente brasileira.

Para mais, Andrade (2022), relatam que muitos atletas associam as contribuições das tomadas de decisão ao futsal, demonstrando dessa forma, que na perspectiva dos próprios atletas, o futsal pode ter contribuições ímpares para o seu desenvolvimento dentro da modalidade do futebol.

Perceber as contribuições de modalidades semelhantes umas às outras, mas que tem suas distinções na sua maneira de jogar, é uma tarefa difícil quando tais modalidades estão desordenadas dentro da perspectiva do observador, mas com a organização metodológica dessa prática, a verificação das suas contribuições se torna clara, fazendo com que práticas diferentes do futebol, gerem vantagens para o atleta em formação, lhe dando diferentes subsídios acerca da vivência com o principal objeto do jogo, a bola.

O estágio supervisionado pode introduzir o discente nas atividades que ele provavelmente exercerá após a sua graduação, sendo estas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que ele mobilize conhecimentos que foram aprendidos desde o início da graduação (ANACLETO et al., 2017). Além disso, no processo formativo do discente ele desenvolve a percepção de mercado, buscando analisar quais são os possíveis “passos” a

serem dados na busca pela excelência. Os autores Siqueira e Silva (2019), relatam que uma das formas que o indivíduo tem para aprimorar seu trabalho e suas habilidades, visando se manter relevante dentro do mercado de trabalho, é a qualificação profissional, sendo essa uma ferramenta fundamental e certa para adquirir conquistas.

E fazendo referência ao Estágio Supervisionado em Esportes (ESE), a experiência acaba por ser uma ferramenta de qualificação profissional, estando associada não só a um clube de grande renome, mas também praticante de uma metodologia atual e inovadora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito a ser analisado no campo dos estágios obrigatórios, tanto pela baixa quantidade de trabalhos específicos da área do bacharelado em Educação Física, como pela possível necessidade de atualizações acerca das metodologias utilizadas nas disciplinas de Estágio Curricular.

Em nosso trabalho foi percebido que os estagiários levantaram diferentes questões acerca do estágio supervisionado em esportes (ESE), tendo como principais pautas a adequação da relação teoria e prática nas suas vivências durante o estágio, e as contribuições do projeto Futebol Total (PFT) na trajetória acadêmica dos estudantes, além de possíveis atualizações nas metodologias.

Após verificarmos as respostas dos estudantes pesquisados, e as correlacionar com o material de pesquisa, pudemos chegar à conclusão de que o Estágio Supervisionado em Esportes (ESE) perpassa pela realidade de cada local, tendo diferentes necessidades em detrimento do contexto ao qual os estudantes estão inseridos. Para mais, é percebido que uma parte da demanda vem do próprio estudante inserido no contexto, pois só ele pode creditar a sua experiência, dando o devido valor a esse período da sua graduação.

De acordo com as respostas dos estudantes pesquisados, foi possível observar diferentes interferências no processo do estágio supervisionado em esportes (ESE). Como respostas positivas os estudantes trouxeram a satisfatória quantidade de experiências que lhes foi ofertada, além da qualidade do local ao qual estavam inseridos, e relacionaram a qualidade do estágio ao projeto Futebol Total (PFT).

O projeto Futebol Total (PFT) possibilitou aos estagiários conseguirem um maior número de experiências, já que durante toda a semana eram trabalhadas as três modalidades, cada uma em seu local específico de prática, e com a didática necessária para contemplar os fundamentos de cada uma delas. Um fator que apesar de não ter sido explicitado pelos estagiários, mas que provavelmente teve interferência na qualidade do estágio, foi a disponibilidade dos treinadores para com os estagiários, pois eles permitiam que os estagiários tivessem um papel dentro do treinamento, além do compartilhamento de ideias futuras sobre a equipe, e sobre opiniões gerais.

Como pontos a melhorar, os estudantes comentaram acerca de uma maior quantidade de visitas ao local de estágio.

A relação teoria e prática é uma pauta de grande discussão na literatura pesquisada, pois é tomado por base que as duas devem “caminhar juntas” durante toda a graduação, devendo ser

ainda mais percebida no momento do Estágio Curricular Supervisionado.

Nesse aspecto o nosso trabalho gerou dados interessantes, principalmente se comparados com os dados encontrados na literatura. Ao contrário de algumas pesquisas, conseguimos averiguar, a partir das respostas adquiridas no questionário aplicado, que todos os estudantes participantes (6) conseguiram perceber a presença da relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado. Uma das questões ao qual atrelamos essas respostas, é a relação entre o professor orientador do estágio e a metodologia utilizada pelo clube, já que o seu precursor é o mesmo responsável pela disciplina de Esportes Coletivos Futebol e Futsal, presente na grade curricular obrigatória do curso, sendo esse professor o Dr. Otávio Nogueira Balzano, e dessa forma os estagiários conseguiram perceber várias questões que são norteadoras na disciplina ministrada pelo professor.

Assim como foi relatado nas respostas dos participantes, a equipe que oportunizou essa vivência está na primeira prateleira do futebol brasileiro, e com isso a oportunidade de atuação acaba por diminuir. Apesar de alguns relatos referentes a pouca atuação dentro do campo de estágio, as respostas foram todas positivas quando os estudantes foram indagados sobre a relação teoria e prática, percebendo a interdisciplinaridade com outras disciplinas do curso.

A pouca oportunidade de atuação dentro do campo de estágio é um ponto a ser analisado em trabalhos futuros, para assim verificar se essa é uma prática comum dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), e apesar da qualidade do local de estágio, essa falta de vivência prática não é a ideal, podendo até fugir da proposta da disciplina. Mas o que também deve ser levado em consideração é que a oportunidade de estagiar em um clube de ponta proporciona ao estudante estagiário uma experiência ímpar na sua formação profissional.

A partir do que foi apresentado acima, os estudantes foram perguntados a respeito de possíveis modificações a serem feitas na disciplina de Estágio Supervisionado em Esportes (ESE). A partir da indagação as respostas mais presentes se relacionaram a uma maior quantidade de visitas ao local do estágio, por parte do orientador de estágio; um maior tempo de estágio.

As propostas que foram tragas pelos estudantes participantes da pesquisa tem bastante relevância no que diz respeito ao caminhar para uma possível melhora da disciplina. Tomando por base experiências pessoas acerca da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a possibilidade de cadastro de mais de um estágio, ao mesmo tempo em que há uma maior permissibilidade de horas máximas trabalhadas semanalmente, pode resguardar o estudante, e o seu estágio não-obrigatório. Como ponto negativo, a possibilidade de haver uma dupla jornada de trabalho, enquanto dentro da graduação, pode gerar experiências negativas em

relação a mesma, já que na prática pode haver a diminuição do tempo hábil do estudante para se dedicar as suas atividades acadêmicas.

Como segundo tópico a ser discutido, a maior quantidade de visitas por parte do orientador do estágio se faz necessária pela possível necessidade de supervisão, tanto para analisar se pode estar havendo desvio de função, como para haver possíveis orientações diante de problemas presentes nas experiências no local de estágio. Por fim, quanto a quantidade de tempo destinada a disciplina, e tomando por base discussões de outros trabalhos, o tópico tem bastante relevância, já que a disciplina predispõe de somente 66 horas práticas, sendo que muitas vezes não há tempo suficiente para se inserir de maneira significativa nas atividades propostas pelo local de estágio, gerando uma sensação de inserção tardia nas atividades as quais o estudante deveria acompanhar, ao mesmo passo de que a falta de inserção no seu futuro ambiente de trabalho, pode vir a dificultar o seu desenvolvimento enquanto profissional da área, fazendo com que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) não seja capaz de suprir as demandas práticas dos estudantes.

Em relação as experiências vividas pelos estudantes estagiários, a presença do Projeto Futebol Total (PFT) se mostrou bastante relevante para eles, já que por meio da proposta apresentada por esse projeto os estudantes puderam ter uma maior quantidade de experiências relacionadas ao esporte, tendo a possibilidade de contato com as três modalidades tidas como precursoras do projeto (Futsal; Futebol 7 e Futebol 11). Em sua maioria, os comentários acerca da contribuição do projeto para a formação profissional dos estudantes fazem relação com a quantidade de experiências ofertadas, e o estreitamento entre a teoria utilizada no curso, e a prática vivenciada no estágio.

Como possível explicação para a maior quantidade de experiências ofertadas a própria metodologia utilizada pelo projeto, já explicita a questão levantada, já que afim de permitir que o atleta tenha um maior número de experiências relacionadas aos esportes que tem como premissa a qualidade com a bola nos pés, ele também gera aos outros agentes do projeto (treinador, equipe de gestão, estagiários, preparadores físicos) uma demanda de especialização maior, o que acaba por incentivar a busca por conhecimento relacionado as modalidades ofertadas.

Já em relação ao estreitamento entre teoria e prática percebida por meio do Projeto Futebol Total (PFT), esta pode estar relacionada a criação do projeto, já que o seu precursor é o mesmo responsável pela disciplina de Esportes Coletivos Futebol e Futsal, presente na grade curricular obrigatória do curso.

Com isso, percebemos que a interdisciplinaridade presente nas disciplinas do curso, vão

muito além da sala de aula, já que por meio do desenvolvimento de atividades extracurriculares, os professores acabam por oportunizar experiências riquíssimas para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Diante das questões que foram percebidas na pesquisa, foi entendido que uma maior quantidade de trabalhos na área seria importante para dar um maior subsídio para possíveis mudanças, já que mesmo com as propostas relevantes que foram dadas pelos estudantes participantes da pesquisa, essas podem ainda não se consolidar pela quantidade baixa da amostra, dessa forma não podendo haver a generalização dos resultados encontrados.

Com a baixa quantidade de trabalhos desenvolvidos na área do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física – Bacharelado, as possibilidades de pesquisa relacionadas a essa temática possuem uma maior gama de assuntos inovadores. Com a nossa pesquisa fazendo referência a percepção dos estudantes universitários acerca do Estágio Supervisionado em Esportes (ESE), outras possibilidades, como verificar a percepção dos estudantes acerca dos outros estágios ofertados durante a graduação, sendo os estágios: *Conhecimento e investigação da realidade, o estágio supervisionado em atividade física e saúde, e o estágio supervisionado em recreação e lazer*, podem também ser objeto de pesquisa. Além disso, pode ser interessante pesquisar as percepções sobre o Estágio Curricular Supervisionado na ótica dos professores orientadores de estágio. Com a premissa de que possíveis novos resultados sejam encontrados por meio dessas propostas de pesquisa, se faz relevante investigar essas diferentes percepções para que assim como foi dito anteriormente, haja um maior subsídio para que possa haver mudanças que beneficiem os estudantes nesse período da graduação.

Pensando ainda no desenvolvimento de novas pesquisas na área, também se faz relevante pesquisar um grupo de amostragem maior, o que pode gerar possíveis divergências nas respostas, enriquecendo assim o debate acerca da disciplina, além disso, promover pesquisas que levem em consideração o local de estágio, e o poder aquisitivo do público consumidor das atividades desenvolvidas no local, além do próprio local, e o seu subsídio financeiro, e como isso pode influenciar na qualidade do estágio para os estudantes. Dessa forma, percebemos que mesmo com a quantidade diminuída de trabalhos desenvolvidos na área até a presente data, muitas são as possibilidades de pesquisa, além do fato de que possíveis melhorias podem ser inseridas para enriquecer a experiência da disciplina para os estudantes da graduação em Educação Física.

No que diz respeito ao material de pesquisa, as principais dificuldades foram a escassez desse material direcionado para a área da Educação Física – Bacharelado acerca do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), e a adequação das fontes que subsidiaram o assunto do



projeto Futebol Total (PFT), já que apesar de haver material específico acerca do projeto, a corroboração com outros autores foi deveras desafiadora. Como justificativa para o pouco material direcionado para a área, acreditamos que o Bacharelado em Educação Física se atente a diferentes aspectos, deixando um pouco de lado o cunho educacional, e o processo de graduação. Já para a adequação do material que subsidiou a discussão acerca do Projeto Futebol Total (PFT), podemos ter como justificativa a especificidade do projeto e o seu caráter inovador, já que por mais que haja outras metodologias que se utilizem da transferência de aprendizado entre modalidades semelhantes, a quantidade de modalidades, e os aspectos relevantes que direcionam o treinamento da equipe, fazem com que o projeto Futebol Total (PFT) seja bastante original.

Tomando por base os desafios encontrados na confecção da pesquisa, visualizamos um caráter de melhoria em pesquisas futuras, já que percebendo a escassez de material direcionado, e a originalidade do Projeto Futebol Total (PFT), é gerado um norte de novas pesquisas relacionadas a área, afim de gerar um maior base de dados acerca do assunto, e dissecar ainda mais sobre as possíveis contribuições do Projeto Futebol Total (PFT) para a comunidade acadêmica do curso de Educação Física, e também para a comunidade como um todo, permitindo que cada vez mais jovens possam ter acesso a um ensino de qualidade da modalidade.

Por fim, como contribuição pessoal na formação, entendo que a confecção deste trabalho foi de grande valia, já que se integralizou com a experiência vivida no Estágio Supervisionado em Esportes (ESE), sendo o mesmo estágio ao qual o grupo de amostra estava inserido. Além disso os desafios encontrados no caminho para a realização da pesquisa, serviram de ensinamento pessoal e profissional, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.

Por meio da produção da pesquisa, também foi possível adquirir novos conhecimentos acerca da modalidade Futebol, e das suas possibilidades de atuação profissional, sendo interessante também a visualização das contribuições que as disciplinas da graduação têm no campo de trabalho. Vislumbrando a possibilidade de atuação na área do futebol, perceber as suas diferentes manifestações, e entender um pouco mais sobre esse universo a parte, gerou também percepções relevantes para o autor.

Trazendo para a perspectiva da área da Educação, o trabalho se faz relevante pois contribui para o acervo de materiais específicos relacionadas ao Estágio Curricular em Educação Física – Bacharelado, permitindo que futuros estudantes, e pessoas interessadas na área, tenham uma possibilidade a mais de pesquisa. Sendo assim, finalizo a minha discussão

caracterizando o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), e mais especificamente o Estágio Supervisionado em Esportes (ESE), como ferramenta imprescindível na formação profissional do estudante de Educação Física, já que por meio dele o estudante terá um contato direto com a sua área de atuação e o vislumbre das possibilidades de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.; LIRA, J.; RESENDE, R. **Representações dos professores de Educação Física sobre o seu ano de prática de ensino supervisionada.** In: NASCIMENTO, J.V., FARIAS, G.O. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção.* Florianópolis, SC: EDUEDESC, 2012.

ALVES, E. L.; VIEIRA C. A. S. **Qualificação profissional: Uma proposta de política pública.** IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas aplicadas. p.8, 1995. Disponível em: [http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0376.pdf](http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0376.pdf). Acesso: 20 out. 2023.

ANACLETO, F. N. A.; MOURA, D. L.; SILVA, G. M.; COSTA, A. A.; SANTOS, J. H. O estágio supervisionado na formação do professor de Educação Física: refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática. **ARQUIVOS EM MOVIMENTO**, v. 13, n.1, p. 78-88, jan/jun 2017.

ANDRADE, M. X.; SCARLET, R.; SHAMAH, M. E. P.; ELIAS, L. O.; VOSER, R. C. O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Futebol. São Paulo**, v. 14, n. 57. p. 161-170. Jan./fev./mar./abril.2022

ANTUNES, A. C. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Revista EFDeportes.com** Buenos Aires, v. 60, n. 9, p. 1-1, maio 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd60/perfil.htm>. Acesso: 20 out. 2023.

ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em Educação Física – bacharelado. **Revista Kinesis**, Vol. 33, no 1, jan-jun, Santa Maria, 2015.

ARAÚJO, O. H. A.; RIBEIRO, L. T. F. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **RIAEE – REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO**, V. 12, N3, pag. 1721-1735, JUL-SET/2017.

BALZANO, O. N. **O ensino do futebol na perspectiva decolonial: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” – da formação na educação superior aos clubes de futebol.**

Orientador: Gilberto Ferreira da Silva. 2020. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade La Salle, Canoas/RS, 2020.

BALZANO, O. N.; LUNARDELLI, E.; BASSO, E. **DOIS-UM Brasil um método genuinamente brasileiro no ensino do futsal e futebol**. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2020.

BARBOSA, E. F. **Ser Professor Universitário - Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. Educativa, out, 1998. Disponível em: [http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo \(ufsc.br\)](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo (ufsc.br)) Acesso em: 05 de abril de 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRIONUEVO, M. O que é ser coordenador técnico no futebol. **Revista Digital - Universidade do Futebol**, São Paulo. Brasil, ago., 2007. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/o-que-e-ser-coordenador-tecnico-no-futebol/>. Acesso: 11 abr. 2023.

BATISTA, A. B.; TALEIRES, D. S.; BALZANO, O. N. **Relato de experiência: estágio supervisionado em esportes nas categorias de base iniciação do Ceará Sporting Club**. In: Encontros Universitários da UFC, 2022, Fortaleza. Resumo. Disponível em: <http://sysprppg.ufc.br/eu/2022/index.php/busque-sua-apresentacao/por-titulo>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BEHRENS, M. A. **O estágio supervisionado de prática de ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. In. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p.343-360, maio/ago, 2008.

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: **Revista Movimento**, 1991.

BRANCO, L. V. C. **A percepção dos bolsistas do projeto de extensão “A inserção da universidade no futebol” a respeito da relação teoria e prática.** Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Educação Física – Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2023 » [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos** (Res. CNS n.º 196/96 e outras) = Rules on research involving human subjects (Res. CNS 196/96 and others) / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. – 2. ed. ampl., 1.ª reimpressão., – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução no 7, de 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Disponível em: <[http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/83/resolucao\\_2004\\_7\\_cne\\_ces.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf)>. Acesso: 04 jun. 2023.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado.** Cortez. São Paulo, 7.ed. 2011.

CAMARA, J. C. B. O.; ARAÚJO, D. B. Estudos e reflexões sobre a importância do estágio supervisionado no processo formativo do professor de Educação Física. **Revista**

**Efdeportes.com**, Buenos Aires, Nº 214, março de 2016. Disponível em: [Estudos e reflexões sobre a importância do estágio supervisionado no processo formativo do professor de Educação Física \(efdeportes.com\)](#) Acesso; 4 out. 2023.

CARONI, T. C; ALVES, T. M; METZNER, A. C. A percepção dos alunos do curso de bacharelado em educação física sobre o papel do estágio supervisionado em sua formação acadêmica inicial. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro/SP - Vol. VI– set/2018.

CARVALHO, P. L. O.; SOUSA, R. C. **Futebol Total: uma proposta metodológica de formação de atletas para o futebol 11**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Educação Física – Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

CARRAVETA, E. S. **Modernização da Gestão do Futebol Brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre: AGE, 2006.

CEARÁ SPORTING CLUB. **Site oficial**. Disponível em <<https://cearasc.com/>>. Acesso: 23 de jun. 2023

CEARÁ SPORTING CLUB. **Ceará implementa método inovador na iniciação de atletas no futebol**. Disponível em: <<https://www.cearasc.com/noticia/ceara-implementa-metodo-inovador-na-iniciacao-de-a>>. Acesso: 21 jun. 2023.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Caetano do Sul: Gráficos Burti, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFED). **Formação: bacharelado e licenciatura**. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=523>. Acesso:01. out. 2023.

CUNHA, S. A.; MOURA, F. A.; SANTIAGO, P. R. P.; CASTELLANI, R.M.; BARBIERI, F. A. **Futebol – Aspectos Multidisciplinares Para o Ensino e Treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v.1, n.2, p.124-128, 1995.

DELKER, S. A.; RAITER, G.; MONTAGNDI, D. A formação do profissional de Educação Física: algumas perspectivas. **Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte**. UIVALI. Itajaí/SC, setembro de 2010.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREIRE, E. S; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2002.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREITAS, M. V. de M. **Percepção dos clientes de uma academia de musculação a respeito da função do Profissional de Educação Física**. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5511/Marcus%20Vinicius%20de%20Moura%20Freitas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 19 mar. 2023.

FREITAS, W. D. F. de. **A importância do profissional de educação física na orientação da musculação**. 2013. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário de Formiga, Formiga, Mg, 2013. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/241/A%20Import%C3%A2ncia%20do%20Profissional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2>

0F%C3%ADsica%20na%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Muscula%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 nov. 2022.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo – estruturação e periodização**. Porto Alegre. Artmed, 2002. Escolinha de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Revista MOTRIZ**. V.4, n.1, junho, 1998.

GRECO, P. J. **Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em educação Física: a questão dos esportes coletivos**. In: NASCIMENTO, J.V., FARIAS, G.O. Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

GUERRA, M. D. S. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades. **Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPEd**, 2011. Disponível em: <http://www.anped.org.br/23/textos/0839t>. PDF. Acesso em: 06 nov. 2023.

GUNTHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 14 (1): 85-91, jan./jun. 2000.

INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET & SPORTSCLUB – IHRSA. **IHRSA Latin American Report (Second Edition)**: IHRSA, 2018. Disponível em: < <https://www.ihrsa.org/publications/ihrsa-latin-american-report-second-edition/> >. Acesso em: 13 nov. 2023.



JAPIASU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Imago Editora, Rio de Janeiro. 1976.

KRUSE, D. R. **A disciplina de futebol e seu papel na formação do professor de educação física**. Programa de Mestrado em Educação. Área de Concentração: Educação Básica. UNIVERSIDADE do VALE do RIO dos SINOS – UNISINOS. São Leopoldo, 2004.

LEAL, J. C. **RELATÓRIO FINAL DO PLANO DE MODERNIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas e Confederação Brasileira de Futebol, 2000. Disponível em: <https://julioleal.com.br/2020/05/21/plano-de-modernizacao-do-futebol-brasileiro-2000-parabens-a-cbf-a-fgv-e-a-todos-os-participantes-hora-de-outro/>. Acesso em: 12 nov. 2023

LEONCINI, M. P. **Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol**. Tese (Doutorado), São Paulo. Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 2001.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. da. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, v. 12, n.1, p. 11-23, jan. 2005.

LIBÂNEO, J. C. As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na didática. **IN: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 9, 1998, Águas de Lindóia. ANAIS... Águas de Lindóia: USP, V. 1, 1998.

MARINHO, A.; SANTOS, P. M. **Estágios curriculares nos cursos de bacharelado em Educação Física**. In: NASCIMENTO, J.V.F; Gelcemar O. (Orgs.). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação a intervenção. Florianópolis, SC: EDUEDESC, 2012.

MARQUES, A. **Conceito geral de treino de jovens: aspectos filosóficos e doutrinários da actividade e do treinador**. Treino Desportivo, v. 20. Edição Especial - Treino de Jovens, p. 4-11, 2002.

MATTA, M.; BARA FILHO, M; COIMBRA, D. R. O papel do preparador físico no futebol. **Revista Digital Universidade do Futebol**. São Paulo, jun., 2008. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/o-papel-do-preparador-fisico-no-futebol/>. Acesso: 11 abr. 2023.

MELO, L. B. S. de. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. 72f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MILISTETD, M.; BRASIL, V. Z.; SALLES, W.N.; TOZETTO, A.V. B.; SAAD, M. A. Percepção de estudantes universitários de Educação Física sobre o Estágio Curricular Supervisionado em treinamento esportivo: estudo em um Universidade pública brasileira. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 903-916, jul./set. 2018.

MOLA, L. G. C. “A Dicotomia Teoria-Prática na Formação Profissional em Educação Física - A Flexão de Zenão”. **ANAIS. III Semana de Educação Física**. São Paulo, Universidade São Judas Tadeu, p.22-30,1995.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

MOURA, F. B.; SILVA L. F. P. **Percepção de ingressantes e de egressos de um curso de Educação Física a respeito de prováveis áreas de atuação**. Monografia Bacharelado em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, 2004.

MULATO C. S.; BALDISSERA, V. D. A.; SANTOS J. L.; PHILBERT, L. A. S.; BUENO, S. M. V. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. **Invest Educ Enferm**. 2011; 29(1): 109 – 117. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=Estresse+na+vida+do+acadêmico+em+enfermagem.+%28Des%29conhecimento+e+prevenção.&form=ANNTH1&refid=8366b89438534aaeae9fd21361403918>. Acesso: 11 abr. 2023.

NUNES. M. P; VOTRE, S. J; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012. Disponível em: [SciELO - Brasil - O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho](#) O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho Acesso: 10 abr. 2023.

OKUMA, S. S. “**Significado da experiência: Outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física.**” - Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo,1996.

OLIVEIRA, A. A. B. **A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades.** In: SOUZA NETO, S. HUNGER. D. Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética Editorial, 2006.

OLIVEIRA, A. L. A importância da disciplina de Estágio Supervisionado II (bacharelado) na formação acadêmica do graduando em Educação Física: um relato de experiência. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013. Disponível em: [A importância da disciplina de Estágio Supervisionado II \(bacharelado\) na formação acadêmica do graduando em Educação Física: um relato de experiência \(efdeportes.com\)](#) Acesso: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em educação física e a Formação profissional: breves reflexões. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v.8 n.4, p.45-50, set., 2000. Disponível em: [Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: Breves reflexões | Revista Brasileira de Ciência e Movimento \(ucb.br\)](#) Acesso: 14 set. 2023.

OLIVEIRA A. L. de; SILVA M. P. O profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão, 2005. **IX Simpósio Internacional do Processo Civilizador - Tecnologia e Inovação.** Ponta Grossa, Paraná. Disponível em: [http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao\\_oral/art4.pdf](http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf). Acesso: 20 out. 2023.

QUEIRÓS, P. **Da formação à profissão: o lugar do estágio profissional**. In: BATISTA, P.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. O estágio profissional da (re) construção da identidade profissional em Educação Física, Porto/Pt: Ed. U. PORTO, p. 68-83, 2014.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Tese de doutorado-PPGEF. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, V. 3, N. 3/4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. **O estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRONI M. W. **ESPORTE-ESPETÁCULO E FUTEBOL-EMPRESA**. 275 páginas. (Tese de Doutorado em Educação Física) – Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/162632\\_Proni%20\(D\)%20-%20Esporte-Espetaculo%20e%20Futebol-Empresa.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/162632_Proni%20(D)%20-%20Esporte-Espetaculo%20e%20Futebol-Empresa.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

RANGEL-BETTI, I. C. Educação Física e o Ensino Médio: Analisando um processo de aprendizagem profissional. **Revista Motriz**, v.7, n.1, p.23-31, 2001.

RINKE, S. ¿La última pasión verdadera? Historia del fútbol en América Latina en el contexto global. **Madrid: Iberoamericana Editorial Vervuet**, VII, 27. P 85-100. 2007.

RODRIGUES, A. L. A importância da disciplina de Estágio Supervisionado II (bacharelado) na formação acadêmica do graduando em Educação Física: um relato de experiência. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – Año 18 – N° 182 – Julio de 2013. Disponível em: [A importância da disciplina de Estágio Supervisionado II \(bacharelado\) na formação acadêmica do graduando em Educação Física: um relato de experiência \(efdeportes.com\)](http://efdeportes.com) Acesso: 14 set. 2023.

- RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FATEC/IST Paracambi/RJ, 2007.
- SANTANA, W. C. de. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: LIDO, 1996.
- SANTANA, W. C. de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, L. G.; FACEA, A. M. S; SARTORI, L. F. A percepção dos alunos de administração de empresas da FECEA em relação às atividades extracurriculares. **Anais do ciclo de estudos em administração e ciclo de estudos tecnológicos**, 2012. Disponível em: <http://revista.fafijan.br/index.php/ACC/article/view/14/11>, Acesso: 21 jun. 2023.
- SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Revista MOTRIZ**. Campinas. vol. 2, n. 1, junho. 1996.
- SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- SHAMAH, M. E. do P. **Análise de desempenho no futebol: a prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes brasileiros da série A**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre, 2021.
- SILVA, P. R. S. O papel do fisiologista desportivo no futebol: para quê & por quê? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 6, n. 4, p. 165-169, 2000.

SILVA, S. A. P. S. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios Curriculares na área de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.11, n.3, p.37-44, jul/set, 2003.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. A opinião discente sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física na UFSM. **Revista Efdeportes.com**, Buenos Aires, N° 119, abril de 2008. Disponível em: [A opinião discente sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física na UFSM \(efdeportes.com\)](#) Acesso: 10 out. 2023.

SILVA, O. O. N. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v.1, n. 124, p. 76- 84, set. 2011.

SILVA, E. F. G. da. **O estágio supervisionado do curso de bacharelado em Educação Física da UFPB: a opinião dos discentes**. Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

SIQUEIRA, W. L.; SILVA, S. F. Profissional de Educação Física no Futebol. **Rev Bras Futebol**. v. 12, n. 11, p. 20 – 38, 2019.

SOLDER, P. A.; MENEZES, G. B.; YOSHIDA, G. M. V.; MOREIRA, M. S. G. Escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.2, n.6, p.135-145. Set/Out/Nov/dez. 2010.

TOJAL, J. B. A. G. Formação de profissionais de Educação Física e esportes na América Latina. **Movimento e Percepção**, n.7, v.5, jul/dez. 2005.

XAVIER, B. M.; SANTOS, L. H. R. dos. Aulas de Educação Física: o que mudar na opinião dos alunos. In: **XVIII Simpósio Nacional de Ginástica e Desporto**. Livro de Resumos, Pelotas: UFPEL, 1998. p. 31.

ZANOTINI, V. C.; CARUZO, G. A.; ALMEIDA, D. F.; ANVERSA, A. L. B. **Estágio**

**curricular no ambito dos esportes: a experiência do discente em Educação Física Bacharelado.** Maringá. [s.d].



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

**APENDICES**

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) participante:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ESPORTES, EM UM CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO CEARÁ”, sob a responsabilidade do pesquisador Samuel da Costa Soares e de seu orientador Otavio Nogueira Balzano. Neste estudo, nosso objetivo é verificar a percepção dos estudantes universitários de Educação Física, sobre o estágio curricular supervisionado em esportes, em um clube de futebol profissional do Ceará. Sua participação envolve responder um questionário semiaberto com algumas perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa. Como: “Em sua opinião, qual a finalidade do estágio supervisionado para a sua formação em Educação Física?”; “Em sua opinião, qual a finalidade do estágio supervisionado em esportes para a sua formação em Educação Física?”; “Quais sugestões você daria para a realização do estágio supervisionado em esportes?”. A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Email: [otaviobalzano@yahoo.com.br](mailto:otaviobalzano@yahoo.com.br)

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Samuel

\_\_\_\_\_  
Orientador

**Aceito participar da pesquisa apresentada, voluntariamente, após ter esclarecido todo o processo.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Participante





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTES**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_

Semestre em que cursou o Estágio Supervisionado em Esportes: \_\_\_\_\_

Sexo: ( )M ( )F ( ) Não se identifica

- 1- Em sua opinião, qual a finalidade do estágio supervisionado para a sua formação em Educação Física?**

---



---



---



---



---

- 2- Em sua opinião, em que contribuiu para sua formação o estágio supervisionado em esportes com a proposta do projeto futebol total?**

---



---



---



---



---

- 3- Quais sugestões você daria para possíveis modificações do estágio supervisionado em esportes?**

---



---



---



---



---

**4- Na sua opinião a vivência do estágio supervisionado em esportes no projeto futebol total permitiu você verificar a relação teoria e prática?**

---

---

---

---

---

---

**5- Para você, houve relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado em esportes? Tome como base as experiências vividas no curso de Educação Física - Bacharelado e a prática pedagógica.**

---

---

---

---

---

---

**6- Você considera que existiu um afastamento entre teoria e prática no estágio curricular supervisionado em esportes?**

Sim       Não

**Se respondeu sim, de que forma poderíamos minimizar esse distanciamento?**

---

---

---

---

---

---

**7- Você pretende desenvolver atividades voltadas à área dos esportes?**

Sim       Não

**Discorra um pouco sobre sua resposta:**

---

---

---

---

---

---

**8- Em relação à pergunta anterior, você considera que as experiências proporcionadas pelo estágio curricular supervisionado em esportes tiveram influência direta na sua decisão?**

( ) Sim            ( ) Não

**Discorra um pouco sobre sua resposta:**

---

---

---

---

---

---

**9- Tomando como base a área de Educação Física, você saberia identificar quais as possibilidades de trabalho dentro de um clube do futebol profissional?**

---

---

---

---

---

---

**10 - O estágio curricular supervisionado em esportes que você participou, lhe auxiliou de alguma forma para seu futuro profissional?**

( ) Sim            ( ) Não

**Discorra um pouco sobre sua resposta:**

---

---

---

---

---

---

**11-Descreva uma situação marcante que você vivenciou ao longo do projeto e qual a lição que você pôde retirar dessa experiência.**

---

---

---

---

---

---



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

ANEXOS

ANEXO I - REPORTAGENS E FOTOS DA PROPOSTA “FUTEBOL TOTAL”



Foto: Divulgação/cearasc.com

Professor Otávio Balzano, do IEFES, ministra seminário sobre implementação de método inovador no Ceará Sporting Club

Data de publicação: 28 de janeiro de 2020. Categoria: [Notícias](#)



Profº Otávio Balzano, repassando orientações para alunos da UFC.

Docente do Instituto de Educação Física e Esportes, o professor Otávio Nogueira Balzano, realizou um trabalho inovador na área de futebol e futsal com a instituição Ceará Sporting Club, clube de grande referência no Estado e detentor do maior número de torcedores entre clubes locais, segundo pesquisa divulgada em 2019. Entre os dias 23 e 24 de janeiro, o Professor Otávio ministrou um seminário na cidade Vozão, com objetivo de orientar sobre este método inovador na iniciação de atletas no futsal e futebol.

Otávio Balzano é Professor Adjunto de futebol e futsal da Universidade Federal do Ceará, lotado no IEFES. Atualmente doutorando em Educação pela Universidade La Salle, Mestre em Educação pela Universidade La Salle, Especialista em Pedagogia do Treinamento Esportivo pela ESEF-UFRGS, autor de diversos livros e artigos relacionados ao futebol e futsal e precursor do treinamento conjunto do futsal e futebol no Brasil.

Logo abaixo temos a notícia completa divulgada no portal do clube, informando sobre a implementação do método no Ceará Sporting Club, sua relevância e importância para todos os atletas de futebol e futsal.

## Coordenação do Futebol Total do Ceará faz campanha para arrecadação de cestas básicas

14 de Abril de 2020 | Atualizado em: 3 de Setembro de 2020 às 02:08

Os idealizadores estipularam uma meta de 150 cestas ao final da campanha

Link para compartilhamento: <https://vozaonet/34BXkiT>   



## Futebol Total: Ceará realiza testes nos atletas para retorno dos treinos presenciais

02 de Setembro de 2020 | Atualizado em: 2 de Setembro de 2020 às 19:00

O clube concluirá os exames na próxima sexta-feira, 04/09

Link para compartilhamento: <https://vozaonet/3JIAR88>   



## Futebol Total: Ceará participa da GO Cup em três categorias

19 de Novembro de 2021 | Atualizado em: 19 de Novembro de 2021 às 14:38

Campeonato acontece em Goiânia desde o início da atual semana

Link para compartilhamento: <https://vozaonet/30KEitk>   



## Categorias de Base: Ceará Sub-13, Sub-14 e Sub-15 estreiam pela Copa Seromo 2022

19 de Março de 2022 | Atualizado em: 19 de Março de 2022 às 17:59

Duas goleadas marcaram final de semana da base do Vozão na competição

Link para compartilhamento: <https://vozaonet/3L1DFNB>   





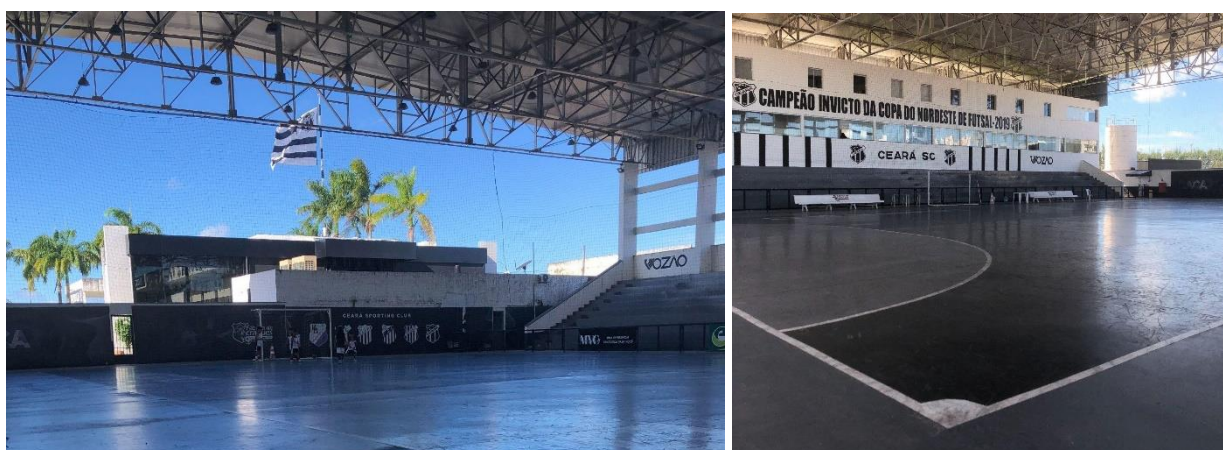
**UFC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**  
**ANEXOS**

**ANEXO II – FOTOS DO ESTÁGIO NO PROJETO FUTEBOL TOTAL**  
**FIGURAS 1 e 2 - CAMPO SOCIETY**



**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURAS 3 e 4 – Ginásio do VOZÃO**



**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURA 5 e 6 - Alunos em atividade no Campo Society**



Fonte: Do próprio autor

**FIGURAS 7 e 8 - visita do orientador no local de estágio E Intervenção da aluna Larissa**



Fonte: do próprio autor



**FIGURA 9 - Alunos em atividade no Ginásio do Vozão**



**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURAS 10 e 11 – Alunos em atividade no campo de Society**



**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURA 12 - Alunos realizando atividade de aquecimento**



**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURAS 13 e 14 - Estagiários convivência e visita Fernando Sobral na base**

**Fonte:** Do próprio autor

**FIGURAS 15 e 16 - Alguns materiais e Campo Society**

**Fonte:** Do próprio autor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**  
**ANEXO III – OS QUESTIONÁRIOS DOS PARTICIPANTES**

Participantes:

E1

E2

E3

E4

E5

E6

Semestre:

13º

9

8º

9º

9º

9º

**Semestre em que cursou o Estágio Supervisionado em esportes:**

12º

6º semestre

5º

6º semestre

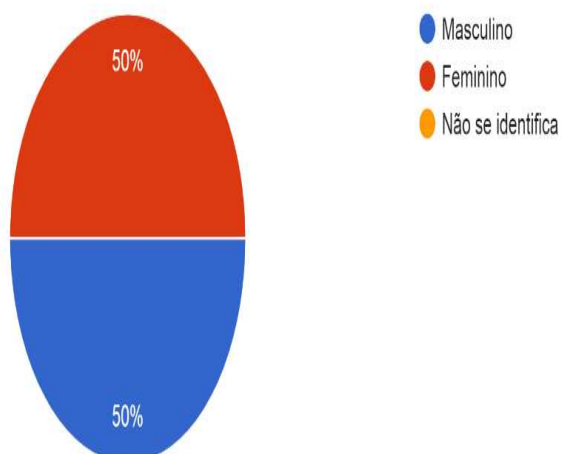
8º

6º

semestre

Sexo

6 respostas



**1- Em sua opinião, qual a finalidade do estágio supervisionado para a sua formação em Educação Física?**

6 respostas

A finalidade do estágio supervisionado durante o período da graduação é permitir que o aluno vivencie o campo de atuação de forma prática e imersiva, permitindo que ele possa descobrir a realidade do mercado de trabalho, ainda sem vínculo empregatício, o que também permite que o aluno tenha o seu "momento de errar". Além disso, as diversas áreas do estágio supervisionado durante a graduação de Educação Física permitem que o aluno encontre a que lhe é mais interessante, desde que ele se permita vivenciar diferentes experiências.

O estágio supervisionado é a oportunidade que o estudante de educação física bacharelado possui por meio da graduação de ter a experiência na área. Assim, não somente vivenciar o local de estágio escolhido, mas também de aprender e compreender o ambiente de trabalho que o estudante irá durante a realização do estágio obrigatório. Ademais, é nos estágios supervisionados que o aluno pode colocar em prática aquilo que foi visto durante as disciplinas na faculdade, ou seja, é uma excelente oportunidade de aliar teoria e prática.

Proporcionar ao discente experiências em diferentes áreas, para que o mesmo possa experimentar e passar por essas vivências, talvez até contribuindo para uma escolha profissional futura com mais assertividade por parte do aluno.

O estágio supervisionado é de suma importância para a aquisição de maiores experiências na área, onde pode ser possível colocar em prática a teoria e os aprendizados adquiridos durante o curso. Além disso, contribui com a possibilidade de formular novas amizades no ramo e esclarecer se aquela área realmente será a que você poderá atuar.

Ter a experiência diversificada em diversos setores de atuação da educação física para assim saber em qual área deseja seguir profissionalmente.

Ter acesso as experiências nas possíveis áreas de atuação do bacharel em educação física, possibilitando reconhecer seu campo de atuação com maior identificação e também abrindo o leque de habilidades do profissional.

**2 - Em sua opinião, em que contribuiu para sua formação o estágio supervisionado em esportes com a proposta do projeto futebol total?**

6 respostas

Conhecer a área mais de perto podendo atuar me permitiu ter uma visão diferente enquanto possível futuro docente na área do futebol, principalmente por conta do futebol total, vivenciar as três modalidades (Futsal, Futebol 7 e Futebol 11) me permitiu ver como o conhecimento está alinhado entre as três, e como é possível trabalhar os aspectos técnicos e táticos com o futebol total.

Eu testar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso nos estágios, e fazer em cima disso reflexões sobre a minha futura atuação profissional. Contribuiu de forma significativa pois o contato com o projeto do futebol total esta diretamente associado com minha atual área de trabalho. Assim, consigo aplicar diariamente o que vivenciei no estágio obrigatório.

O estágio no projeto Futebol Total teve grande impacto e contribuição na minha formação. O Futebol já era uma grande área de interesse pessoal, e ter uma experiência dentro de um projeto totalmente fundamentado, projetando diversas crianças para o Futebol e dentro de um clube profissional com relevância no cenário brasileiro, foi diferente de todas as minhas experiências anteriores.

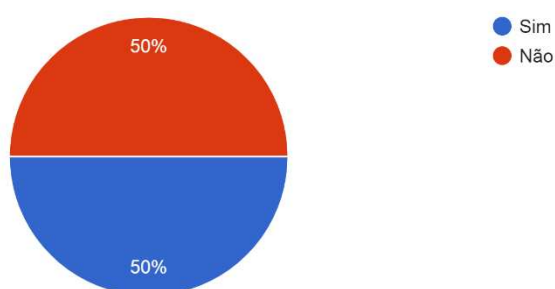
Contribuiu para um maior aprendizado e consciência acerca de esportes de alto rendimento infantil, onde foi possível acompanhar tanto o futebol quanto o futsal, e que o profissional de educação física é fundamental para o desenvolvimento desses atletas mirins, em aspectos técnico, tático, morfológico, psicológico e socio-afetivo.

Não participei do futebol total, porém fiz parte do fábrica de craques e contribui para a área em que eu tenho o desejo de atuar .

Conhecer diferentes abordagens do ensino do futebol e como transmitir em diferentes faixas etárias.

3 - Você daria alguma sugestão de alteração para o estágio em esportes?

6 respostas



### 3.1. Se sim, quais?

6 respostas

Não tenho nenhuma sugestão.

Eu gostei bastante da forma como foi direcionado o estágio, mas talvez seja interessante que seja feito mais de uma visita no local pelo orientador. Destaco também a apresentação parcial do estágio em sala, bastante proveitoso.

Minha sugestão seria em relação ao SIGAA (mesmo entendendo que é

algo bem complexo), pois o sistema "não permite" (apenas se não estourar as horas diárias) você estar com um estágio não obrigatório remunerado e um estágio obrigatório não remunerado. Algumas pessoas precisam desse estágio e muitas vezes não conseguem se manter sem um estágio remunerado. Acontece que muitas vezes precisam sair do estágio não obrigatório remunerado que está cadastrado no SIGAA e assumir alguns estágios informais.

Não

Um tempo maior de estágio e mais oportunidade de atuação.

Não tem

**4 - Na sua opinião a vivência do estágio supervisionado em esportes no projeto futebol total permitiu você verificar a relação teoria e prática?**

6 respostas

Sim. Por mais que no meu campo de estágio fosse mais difícil de atuar em relação à construir planos de aula e aplicá-los, em dados momentos eu pude vivenciar essa relação entre teoria e prática, mas apenas nas últimas semanas do período de estágio.

Sim. Visto que o professor orientador do estágio é o responsável pela disciplina de esportes coletivos no qual o projeto está inserido, futsal e futebol, foi possível verificar essa teorica e prática.

Sim.

De certa forma, não foi possível uma grande intervenção nos treinamentos em virtude de ser algo voltado para o alto rendimento objetivando



campeonatos, porém foi possível ver a importância da relação do professor (treinador) com os praticantes e os aspectos éticos presentes, além da cultura do esporte.

Sim

Sim, reconhecer na prática o que estudamos é imprescindível para o real aprendizado e auxilia no desenvolvimento da habilidade de propagar o conhecimento.

**5 - Para você, houve relação teoria e prática no Estágio Curricular Supervisionado em esportes? Tome como base as experiências vividas no curso de Educação Física - Bacharelado e a prática pedagógica.**

6 respostas

Sim. No campo de estágio, pude perceber como as disciplinas de desenvolvimento motor, aprendizagem motora, psicologia da aprendizagem humana, esportes coletivos (futebol e futsal) e até mesmo recreação e ludicidade, dentre outras puderam me ajudar com a base teórica na hora de entrar na parte prática.

Sim. Era possível observar um momento de explicação teórica para os atletas e em seguida era realizado as atividades práticas.

Sim

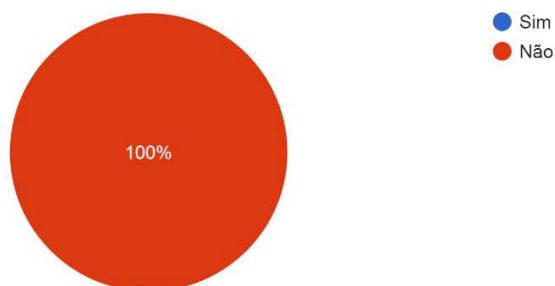
Em grande parte sim, diversos aspectos discutidos em aulas foram apresentados no estágio, outros ficaram em falta em alguns momentos durante o treinamento dos jogadores, como os treinadores não se posicionarem ao nível ocular dos alunos ou não reunirem os mesmos para comunicar algo em certos momentos.

Sim

Sim

6 - Você considera que existiu um afastamento entre teoria e prática no estágio curricular supervisionado em esportes?

6 respostas



**6.1 - Se respondeu sim, de que forma poderíamos minimizar esse distanciamento?**

6 respostas

-

Não

Não

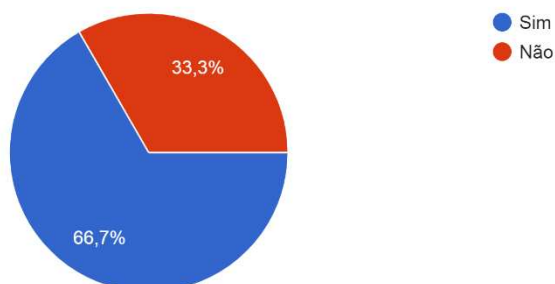
Não

Não

Não tem

7 - Você pretende desenvolver atividades voltadas à área dos esportes?

6 respostas



### 7.1 - Discorra um pouco sobre sua resposta:

6 respostas

Atualmente, o meu objetivo é trabalhar com a área do fitness. Sou fascinado pela área dos esportes, principalmente pelo Futebol, mas a experiência durante o estágio me fez perceber alguns aspectos do trabalho em clubes de alto rendimento que não são o que eu busco para o meu futuro profissional.

A tua área que estou é na area dos esportes, especificamente do futsal e futebol. Ou seja, estou desenvolvendo atividades na area dos esportes, e pretendo seguir na área.

Eu já me identificava com a área de esportes desde início do curso, então as experiências vivenciadas nessa área serviu e marcou como auxílio , e demonstrou momentos próximos aos da prática que estarão na minha rotina.

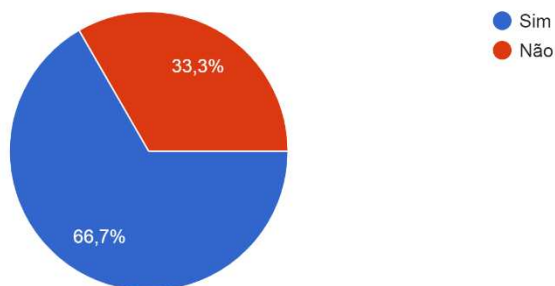
Possuo interesse em atuar na área da musculação, que não é um esporte propriamente dito, mas é uma prática condicionante para muitas modalidades esportivas, tendo assim, certa ligação indireta

Pretendo atuar na área do futebol 11 , futebol 7 e futsal e crescer profissionalmente .

Tanto na área pessoal quanto profissional da minha vida não tive muita identificação com o fato de orientar aulas esportivas, então sempre desenvolvi mais a habilidade de treinamento físico e suas esferas.

8 - Em relação à pergunta anterior, você considera que as experiências proporcionadas pelo estágio curricular supervisionado em esportes tiveram influência direta na sua decisão?

6 respostas



### 8.1 - Discorra um pouco sobre sua resposta:

6 respostas

Sem essa experiência do estágio supervisionado em esportes, eu nunca iria conseguir ver a atuação na área com a ótica de dentro. O clima, o ambiente do clube é primordial para você realmente "sentir na pele" o que é trabalhar na área do esporte, principalmente com o Futebol.

Eu já pretendia seguir na área dos esportes coletivos, futsal e futebol. Devido já saber dessa resposta, a escolha do meu estágio supervisionado foi na modalidade que eu gostaria de seguir e em um local de referência.

Por já querer estar envolvida profissionalmente com o Esporte, mais precisamente o futebol, o estágio não teve impacto nesse sentido, porque já era uma "certeza" para mim.

Pois eu já havia definido minha área de atuação antes desse estágio, em virtude de minhas experiências anteriores.

Teve a influência pois , até o presente momento ante do estágio eu não sabia se queria a área do futebol .

Tive a oportunidade de reconhecer o dia a dia do profissional que atua nessa área e não tive identificação.

**9 - Tomando como base a área de Educação Física, você saberia identificar quais as possibilidades de trabalho dentro de um clube do futebol profissional?**

6 respostas

Sim. Acredito que não todas as possibilidades possíveis, mas a grande maioria, sim.

Sim. Além de professor das escolinhas do clube, técnico das categorias de base até a nível profissional (se possuir licença da CBF), cargos administrativas (como coordenador e diretor de algum setor ou departamento no clube).

Sim. Entretanto, senti/sinto falta desse assunto ser mostrado na faculdade visando maiores possibilidades. Existe alguns espaços preenchidos por profissionais da Educação Física no esporte, e por exemplo, dentro de um clube de futebol que é desconhecido por várias pessoas.

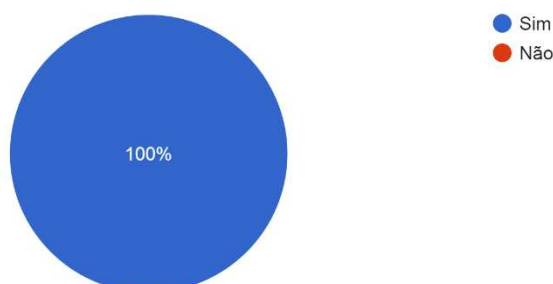
Sim, como preparador físico, técnico, auxiliar técnico, até mesmo na parte de gestão esportiva

Sim

Sim

10 - O estágio curricular supervisionado em esportes que você participou, lhe auxiliou de alguma forma para seu futuro profissional?

6 respostas



### Discorra um pouco sobre sua resposta:

6 respostas

Pude ter mais clareza na hora de decidir o que eu quero para o meu futuro profissional, a partir das vivências no clube. O esporte é apaixonante e acredito que ensinar é uma dádiva, mas penso em ter uma melhor qualidade de vida enquanto futuro profissional de Educação Física, e talvez atuando nessa área, isso poderia ser afetado.

Respondi positivamente pois a experiência que tive no estágio me fez conhecer novas oportunidades de atuação dentro dos esportes coletivos. Além da convivência com os profissionais que lá estavam e a rotina deles, que me fizeram entender a dinâmica da modalidade.

- não respondeu

Porque o mesmo proporcionou uma maior consciência sobre a importância do profissional de educação física na vida dos seus alunos ou atletas. Deu exemplo de como um vínculo de amizade e respeito pode ser fundamental para um bom relacionamento entre as partes. Demonstrou com a prática do esporte/exercício pode ser algo transformador na vida do praticante em âmbitos físico e socioafetivo.

Com o acompanhamento dos profissionais da área .

Sim, me deu a oportunidade de vivenciar o dia a dia do profissional que trabalha com esportes, e apesar de não haver identificação pude aprender habilidades de como transmitir o conhecimento com auxílios visuais, demonstrativos e verbais, como trabalhar com diferentes faixas etárias etc

**11 - Descreva uma situação marcante que você vivenciou ao longo do projeto e qual a lição que você pôde retirar dessa experiência.**

6 respostas

Em vários momentos, eu e meus colegas de estágio tivemos problemas com a burocracia com os processos do clube. Desde o início, para conseguir as assinaturas para o termo de compromisso do estágio, até o último dia, para conseguir realizar a avaliação com os professores do estágio. Nessas duas ocasiões, esperamos por pelo menos 3 a 4 horas para em um dos casos nem mesmo ser atendido. A rotina de um clube de futebol profissional é extremamente corrida e caótica, principalmente em clubes que estão na "primeira prateleira" do futebol nacional, que é onde o dinheiro está. O clima se torna mais "pesado", e tudo é minuciosamente observado, até mesmo para nós que estávamos na escolinha do clube. O trabalho com o esporte em si, o convívio com os alunos, observar a evolução dos mesmos e ver como os treinos são aplicados nos momentos do jogo são fantásticos, mas os fatores negativos também precisam ser levados em consideração.

Acompanhar o futsal e fut7 das categorias de base era algo muito interessante. Uma situação marcante pra mim era observar as transferências de uma modalidade para outra, visto que o quantitativo é diferente, o solo também por exemplo, mas que os alunos conseguiam transferir e se apropriar dos ensinamentos de uma para outra. Então, em um determinado jogo, foi possível observar uma jogada típica de um 'pivo' do futsal em um jogo de fut7 que os meninos tinham treinado no dia anterior.

Eu já tinha tido algumas experiências no futebol, porém não tinha ainda estado presente no futebol de base, principalmente nas categorias do Futebol Total. Foi de imenso valor entender, conhecer e aprender como essas crianças assimilavam e aprendiam o jogo, podendo desempenhar um papel tão competitivo e saudável, mesmo que tão novas.

Foi a oportunidade de guiar o aquecimento para a equipe de futebol Society daquele certo horário, algo que nunca havia feito e por isso fiquei um pouco ansioso. Fiquei surpreso e contente com o respeito que os garotos tiveram por mim e pelas atividades que propus, além de demonstrarem Engajamento, Prontidão e felicidade por estarem praticando o que ofereci naquele momento.

A lição de que o respeito entre professor e aluno é fundamental para o Engajamento é interesse dos mesmos pelas atividades

Que não basta ser bom , tem que parecer bom

Quando pude realizar pela primeira vez na aula de fut7 um aquecimento voltado para o lúdico, achei muito legal a experiência de me conectar com outra realidade profissional e diferentes demandas e perfis de alunos. Reconheci minha capacidade de me ajustar a diferentes realidades e demandas.